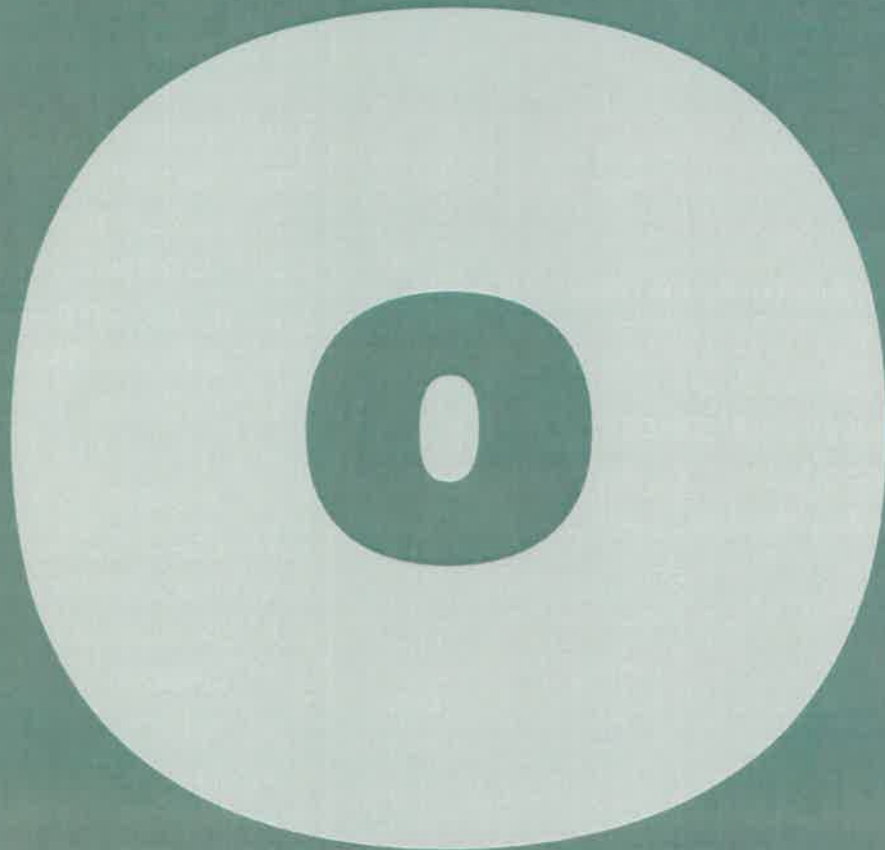


Handwritten initials and a signature in the top right corner.



**PLANO DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO 2022**



A OFICINA - VISÃO INTEGRADA

O Plano de Atividades delineado para 2022 prevê a celebração do contrato-programa com o Município de Guimarães para gerir e programar os seguintes espaços e áreas artísticas:

- Património e Artesanato, com sede na Loja Oficina;
- Teatro Oficina (companhia de teatro) com o seu Espaço Oficina (EO) [oficinas de teatro, leituras encenadas, clubes de leitura e criação];
- Centro Cultural Vila Flor (CCVF) [programação regular multidisciplinar e arte contemporânea no Palácio Vila Flor];
- Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) [coleção José de Guimarães, arte contemporânea e programação regular multidisciplinar];
- Centro de Criação de Candoso (CCC) com apoio na *Black-Box* da Fábrica ASA [residências artísticas];
- Casa da Memória de Guimarães (CDMG) [centro interpretativo territorial];
- Festivais de música, teatro, dança e eventos de rua como as Festas da Cidade e Gualterianas;
- Educação e Mediação Cultural (EMC) [programação de mediação cultural com vários públicos e Mais Três - projeto escolar de educação pela arte com o 1º ciclo e o pré-escolar];
- Ações de investigação e edição na área do património, artes visuais e artes performativas.

Este conjunto de equipamentos e projetos de programação e mediação cultural permite pensar A Oficina como um verdadeiro instrumento de desenvolvimento cultural do território e, pela sua capacidade de intervenção, um parceiro das mais múltiplas dinâmicas artísticas e culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, o círculo de uma nova centralidade cultural.

Depois de dois anos a lidar permanentemente com todos os constrangimentos causados pela pandemia, que levou ao encerramento dos espaços culturais, ao cancelamento de espetáculos e a vários reagendamentos dos mesmos, com o objetivo principal de cumprir compromissos assumidos, 2022 surge como o ano de recuperação dos lugares, da programação e dos públicos. Voltar a cumprir a nossa missão na sua plenitude é o grande desafio para 2022.

A Educação aliada à Cultura, como marca distintiva do projeto e do território continua a ser um dos objetivos centrais no pensamento d'A Oficina, associada cada vez mais à preocupação pela inclusão de todos e pela acessibilidade a todos.

Se A Oficina era já um projeto único no contexto nacional, pela multiplicidade de espaços, equipamentos e áreas de trabalho, as premissas acima enunciadas obrigam-nos a permanentes desafios e a uma maior exigência no pensamento e no trabalho desenvolvido, internamente com as equipas e externamente com os artistas e com os públicos.

Para 2022, temos como apostas o apoio à criação artística, em áreas já anteriormente apoiadas, como as artes performativas, mas também em novas áreas como as artes visuais e o artesanato, programação na área do pensamento com a realização de uma conferência internacional, o aprofundamento da parceria com as licenciaturas em Teatro e Artes Visuais da UM, através de múltiplas ações, o lançamento de uma bolsa de apoio à criação artística para crianças e jovens e um novo pensamento para o Teatro Oficina, através de curadorias anuais de encenadores/dramaturgos convidados.

Parcerias, redes e apoio a novos projetos continuam a ser linhas de ação e verdadeiras lemas de aplicação prática e quotidiana, permitindo um interessante movimento duplo d'A Oficina, em profundidade no seu lugar e em irradiação pelo mundo.

Inscrivem-se assim como objetivos estruturais d'A Oficina:

- Afirmar A Oficina e Guimarães como território de criação e de aliança entre a educação e a cultura;
- Consolidar A Oficina como instituição incontornável no contexto nacional para o apoio à criação artística nacional e internacional através das residências artísticas e do investimento na coprodução;
- Reforçar o papel d'A Oficina na internacionalização, através do acolhimento de produções internacionais e da presença da instituição em redes de programação internacionais;
- Assegurar e reforçar instrumentos de inclusão e acessibilidade física, económica, social e intelectual na programação e na comunicação cumprindo o lema municipal de 'cultura para todos'.

REDES REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A par do trabalho de inscrição territorial, surge a vontade constante d'A Oficina em encontrar parceiros para trabalho em rede a nível regional, nacional e internacional. As redes de que A Oficina faz parte, vão-se renovando e à semelhança de anos anteriores, e em 2022 acrescentámos novas colaborações e parcerias. É a partir desse trabalho em parceria que se cumpre o desígnio de expansão e mundividência.

UNIVERSIDADE DO MINHO

O protocolo em vigor com a UM tem epicentro no polo de Teatro do ILCH-UM e recentemente e noutra área artística, o CIAJG começou uma colaboração permanente com o novo curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da UM, através de uma parceria inovadora e singular em Portugal.

Para o ano de 2022, A Oficina continuará a trabalhar com os responsáveis da Licenciatura em Teatro e da Licenciatura em Artes Visuais, um programa ambicioso, que permitirá aos alunos e professores a criação de relações de trabalho e de estudo, que terão posterior reflexo na construção das licenciaturas e na relação da Oficina com a pesquisa, o estudo e a experimentação.

Não tendo sido possível efetivar em 2021 o plano delineado pela Oficina e pela Licenciatura em Teatro, devido à pandemia, iremos a partir de Janeiro do próximo ano, abrir as portas dos nossos equipamentos aos alunos da Licenciatura em Teatro que farão o acompanhamento das residências artísticas com lugar no Centro de Criação de Candoso, o acompanhamento de montagens e implantação de espetáculos de teatro e frequência gratuita de ações de formação e oficinas.

Por sua vez, os alunos da Licenciatura em Artes Visuais terão entrada gratuita nos espaços expositivos para desenhar, acesso gratuito a conversas e conferências com artistas convidados para o CIAJG, acompanhamento de montagem e produção de exposições, acompanhamento de residências artísticas, oficinas e visitas orientadas e envolvimento na construção de estruturas cenográficas, no âmbito de projetos financiados de programação em rede.

QUADRILÁTERO CULTURAL

[em parceria com Barcelos, Braga e Famalicão]

Rede criada entre os quatro municípios vizinhos, quer tornar-se também um instrumento de programação conjunta dos espaços culturais e de fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos de mediação cultural de cada concelho. Neste sentido, foi iniciado um processo de colaboração intensa, que levou à realização de uma candidatura de programação em rede que terá a sua efetivação em 2021 e pretende potenciar a troca de sinergias e de boas práticas entre os parceiros.

PERFORMART

A PERFORMART - Associação para as Artes Performativas em Portugal visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional e pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

9/15
↓



REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado de museus, atualmente composto por 149 museus, incluindo os museus e palácios nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), os museus tutelados pelas Direções Regionais da Cultura do Continente, dos Açores e da Madeira, os palácios nacionais geridos pela empresa Parques de Sintra-Monte da Lua e mais 93 museus que passaram a integrar a RPM por candidatura. O universo dos 149 museus integrados na RPM caracteriza-se pela diversidade de tutelas, de coleções, de espaços, de atividades educativas, de modelos de relação com as comunidades e de sistemas de gestão. Um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. O CIAJG foi credenciado na Rede Portuguesa de Museus este ano.

AEROWAVES [DANÇA]

(em parceria com: Albania Dance Meeting Festival (AL) / D. ID Dance Identity (AT) / Stuk (BE), Derida Dance (BG) / San Vicente Festival (HR) / Street Art Festival (HR) / Dance House Lemosos (CY) / Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK) / Dansehallerne (DK) / Kanuti Gildi Saal (EE) / Annantalo (FI) / La Briqueterie (FR) / Pact Zollverein - Choreographisches Zentrum NRW (DE) / Arc for Dance (GR) / Freelance (GR) / Workshop Foudation (HU) / Freelance (IS) / Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT) / Romaeuropa (IT) / Dance Limerick (IE) / Lithuanian Dance Information Centre (LT) / Centre de Criation Choreographic Luxembourgeois (Trois C-L) (LU) / Dansens Hus (NO), Dervish&co (NO) / Art Stations Foundation 5050 (PL) / Lubelski Teatr Tanca (PL) / O Espaço do Tempo (PT) / National Centre for Dance (RO) / International Dance and Performance Center Tsekh (RU) / Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS) / Bratislava in Movement Association (SK) / EN-KNAP/ Spanski Borci (SK), Mercat de les Flors (ES) / Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES) / Dansstationen (SE) / Dansens Hus (SE) / Théâtre Sévelin 36/CIE Philippe Saire (CH) / Tanzhaus Zurich (CH) / Dansmakers Amsterdam (NL) / National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW) / The Place (GB)).

A mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente, onde se inclui o Centro Cultural Vila Flor como *presenting partner*.

EM TRÂNSITO [DANÇA CONTEMPORÂNEA]

(em parceria com: Estúdios Victor Córdon, Lisboa)

Programa de colaboração para residências artísticas no âmbito do GUIDance. Ao abrigo deste protocolo, os Estúdios Victor Córdon acolhem 3 residências de criação por ano, indicadas pela direção artística do festival de dança contemporânea, GUIDance.

RTCP (REDE DE CINETEATROS E TEATROS PORTUGUESES) [Rede de Cineteatros e Teatros Portugueses]

Após a realização da sua credenciação em 2021, o Centro Cultural Vila Flor faz formalmente parte da RTCP, uma rede há muito aguardada pelo tecido cultural português que pretende ser um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento de coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes.



REDE DE TEATROS COM PROGRAMAÇÃO ACESSÍVEL

A Rede de Teatros com Programação Acessível formada em 2021 pretende apresentar uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Desta forma, irá melhorar as condições de acesso à sua programação para pessoas com deficiência visual e para o público Surdo, e ainda para os seus familiares e amigos.

Um outro objetivo da rede é criar melhores condições de acesso à programação cultural fora dos dois grandes centros urbanos, Lisboa e Porto.

A rede irá ainda permitir uma melhor colaboração e partilha de recursos entre os seus membros, que são A Oficina, Cine-Teatro Louletano, Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana, Teatro Municipal Baltazar Dias e Teatro Municipal da Guarda.

A Rede de Teatros com Programação Acessível é coordenada pela Acesso Cultura e conta com o apoio do BPI e da Fundação "la Caixa".

PARTIS

(em parceria com: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / Câmara Municipal de Loulé / Casa da Música, Porto / EGEAC, Lisboa / Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal / Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa / Teatro Viriato, Viseu)

A partir da experiência do seu projeto de "Práticas Artísticas para Inclusão Social" - PARTIS, o Programa Gulbenkian Coesão e Integração Social (PGCIS) convidou uma série de parceiros a trabalhar numa agenda de "arte e comunidade". Esta parceria foi potenciada durante o ano de 2020, através da realização de palestras e sessões de trabalho, com o objetivo de dotar as instituições locais das ferramentas necessárias para a criação de trabalhos artísticos com a comunidade.

Em 2022 pretende-se que A Oficina, em estreita colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, e numa perspetiva de estreitar ainda mais o vínculo de colaboração e cumplicidade, desenvolva algumas ações em Guimarães, como residências artísticas, apresentações públicas de projetos artísticos e uma conferência/debate.

Assim, pretende-se não só dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos projetos apoiados, como também ser o ponto de partida para uma discussão mais alargada sobre o papel das artes na construção de comunidades mais inclusivas.

I.N.E.S. [Música]

(em parceria com: GigMit (DE) / Monkey Week (ES) / Live at Heart (SW) / Sonic Visions (L) / MENT (SLV) / Waves (AT), Spring Break (PL) / Liverpool Sound City (UK))

Projeto europeu de cooperação financiado pela Europa Criativa, onde se integra o Westway LAB enquanto membro fundador, para promover a circulação e capacitação dos artistas e profissionais no setor da música

Handwritten initials and a signature in the top right corner.



PATRIMÔNIO E ARTESANATO

PATRIMÔNIO / INVESTIGAÇÃO / CDMG

O Repositório da Casa da Memória segue a sua vocação arquivística para o **tratamento, digitalização, organização e disponibilização (em formato digital) de acervos**, cuja sinalização contribua para uma melhor compreensão da história e do patrimônio local, associada ao desenvolvimento de **linhas de investigação** nos campos da história da arte, da arquitetura, de temas da história contemporânea, da etnografia, da antropologia e do patrimônio cultural, interpretando-os no sentido da vivência do território de Guimarães na atualidade.

PERGUNTA AO TEMPO

Ao longo de cinco anos do *Pergunta ao Tempo*, muitos são os temas que nos podem levar a uma investigação mais profunda acerca do patrimônio cultural de Guimarães.

Propomos convidar Helena Pinto, Doutora em Ciências da Educação, com especialidade em Educação em História e Ciências Sociais da U.M., para que, usando a sua larga experiência na aplicação das metodologias de educação patrimonial, abra uma linha de investigação dedicada ao acervo assinalado pela comunidade envolvida no projeto, que ficará disponível no **repositório digital** da Casa da Memória. O tema da 16ª edição da **VEDUTA** partirá do estudo realizado por Helena Pinto, em torno do *Pergunta ao Tempo*, dando a ver, também, outros estudos e projetos que têm como método a educação patrimonial.

PATRIMÔNIO / CENTRO DE ESTUDOS ALBERTO SAMPAIO

De junho a setembro, propomos ativar o percurso **Lugares de Alberto Sampaio em Guimarães**, organizando, uma vez por mês, uma visita guiada, disponível em português e inglês. Sugerimos integrar alguns momentos musicais durante a visita, em parceria com as entidades que integram o roteiro.

Evocando a **Exposição Industrial de Guimarães**, inaugurada a 15 de junho de 1884, daremos lugar a uma mesa-redonda, convidando vários agentes do tecido industrial, do artesanato e estudiosos desta área, que nos levem a confrontar o passado e o presente de algumas atividades económicas apresentadas na Exposição.

Para a inauguração do edifício, em 2018, foi criada por António Assunção uma japoneira em honra de Alberto Sampaio, tendo em conta que dedicou grande parte do seu tempo à floricultura, sendo as camélias as suas flores prediletas. Em Maio de 2022, faremos uma apresentação pública da **Camélia Alberto Sampaio**, certificada pela *International Camellia Society*. Com o intuito de aproximar a área do Património às Oficinas do Teatro Oficina, propomos associar a peça inédita **Auto da Camélia Alberto Sampaio** da autoria de António Martins, com adaptação de textos de Vinicius de Moraes, Sophia de Mello Breyner, Federico Garcia Lorca, Constantino Alves, Maria José Rijo, Rauf Ferrão, Margarida Soares Cardoso, Benedito Lacerda e Sebastião de Carvalho. Ainda na mesma temática, levaremos a cabo um workshop de camélias, com António Assunção.

CELEBRAÇÃO DO NASCIMENTO DE ALBERTO SAMPAIO

Em colaboração com a Universidade de Lisboa, propomos organizar a sessão de lançamento do livro "Estudos de Economia Rural no Minho", de Alberto Sampaio, que será editado pela Imprensa da Universidade de Lisboa.

ARTESANATO

Conceber e concretizar atividades que auxiliem na valorização das artes e mesteres tradicionais de Guimarães é a missão fundacional d'A Oficina, tendo como um dos objetivos perpetuar a feitura da Cantarinha dos Namorados, testemunho da presença ancestral da olaria no território. No início de 2022, iniciaremos, junto das unidades produtivas artesanais a área da cerâmica, o processo de **Certificação da Cantarinha dos Namorados de Guimarães**, que envolve o seu registo como Indicação Geográfica no Instituto de Propriedade Industrial. Depois de várias sessões de esclarecimento e visitas aos ateliês que se dedicam à cerâmica, esperamos constituir um grupo de artesãos e artesãs que adiram à Certificação. Este processo implicará a aplicação do Caderno de Especificações, que inclui o enquadramento histórico-geográfico da produção da Cantarinha dos Namorados, considerando a respetiva origem, a delimitação geográfica da área de produção, a identificação e caracterização das matérias-primas utilizadas, a identificação das principais características físicas dos produtos, a descrição do modo de produção, designadamente técnicas, ferramentas utilizadas e equipamento auxiliares e, finalmente, as condições de inovação no produto e no modo de produção que, abrindo essa possibilidade, garantam a preservação da sua identidade.

Essencial para a promoção do **Bordado de Guimarães** é a sua Certificação, com movimento junto dos produtores, iniciado em 2006, e cuja Indicação Geográfica é da responsabilidade d'A Oficina, como entidade promotora, desde 2011. Daremos continuidade ao trabalho que temos desenvolvido com a Equipa Técnica de Controlo (Adere-Certifica) e com a Comissão de Acompanhamento, apoiando as atuais oito unidades produtivas que continuam com a certificação dos seus produtos. Outra via transmissora do legado patrimonial inerente ao Bordado é a realização de **cursos profissionalizantes** através do impulso de parcerias com centros de formação e artesãos locais, como é o caso da ligação que temos vindo a aprofundar com o CEARTE, com o qual prevemos realizar uma ação formativa no início do segundo semestre de 2022.

No âmbito do Programa de Qualificação, Valorização, Inovação e Promoção dos Produtos Artesanais Tradicionais Certificados do Minho, promovido e financiado pelas CIM Alto-Minho, Cávado e Ave, surge o programa **Minho Inovação** para o desenvolvimento de ações que promovam o Bordado de Guimarães, no triénio 2020/2022. Com o título «**No fio da conversa**», será criado um grupo de pessoas que já tenham alguma experiência na arte de bordar, tendo como orientadora a artesã Sameiro Fernandes. Durante o percurso de trabalho serão criadas duas obras em coletivo, a serem expostas na XXIV Feira de Artesanato de Guimarães. Integrado no programa **MICA - Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato** promoveremos o encontro de criativos e artesãs em torno do saber-fazer e das técnicas de execução do Bordado de Guimarães. O design de produto será uma ferramenta de inovação e pensamento para funções do artesanato na atualidade.



Handwritten signature and initials in blue ink.



LOJA OFICINA

Na **Loja Oficina** flui a dinâmica gerada entre os objetos expostos e o funcionamento dos ateliês, onde o visitante é atraído pela riqueza estética das obras exibidas, criando, simultaneamente, uma relação de proximidade com a dimensão humana associada à sua manufatura.

O nosso investimento na aquisição e exposição do artesanato local é importante para dar visibilidade e impulsionar o escoamento dos produtos do artesanato concelhio. Acreditamos que, desta forma, incentivamos o trabalho dos artesãos e, simultaneamente, contribuimos para a preservação do património cultural vimaranense no que diz respeito às suas artes e ofícios.

Em 2021, dada a contingência gerada pela pandemia, não foi possível concretizar a **exposição das obras de António Araújo**, artesão informal que se dedica à escultura em ferro. Gostaríamos de, finalmente concretizar o seu momento de mostra, e de reencontro com os seus companheiros do Rancho Folclórico de São Torcato, na primavera de 2022.

8 jan a 16 jul
sáb 15h00 às 18h00
NO FIO DA CONVERSA

21 mai a 24 set
**EXPOSIÇÃO DE
ANTÓNIO ARAÚJO**

23 set a 22 out
**FORMAÇÃO EM
BORDADO DE GUIMARÃES**

05 nov a 04 mar
EXPOSIÇÃO - MICA

13 dez
VEDUTA
Apresentação da revista

26 mai
**AUTO DA CAMÉLIA
ALBERTO SAMPAIO**
Trabalho final da turma de adultos das OTO,
com a apresentação da Certificação da Camélia
Alberto Sampaio.

16 jun
**A EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL
DE GUIMARÃES, EM 1884**
Conversa

dom 12 jun + dom 17 jul +
dom 14 ago + dom 11 set
**LUGARES DE ALBERTO
SAMPAIO EM GUIMARÃES**
Visita guiada ao território,
por marcação.

29 out
WORKSHOP DE CAMÉLIAS
com António Assunção

17 nov
**CELEBRAÇÃO DO
NASCIMENTO
DE ALBERTO SAMPAIO**



TEATRO OFICINA

MISSÃO

Criado em 1994 com o objetivo de “dotar a cidade de uma estrutura capaz de combater as assimetrias regionais, proporcionando aos cidadãos espaços de formação e fruição cultural na área do teatro”, o Teatro Oficina tem contribuído para a conquista e fidelização de públicos do teatro, tentando inverter a tendência de acolhimento artístico e assumindo, para além da criação de novas produções, um papel fundamental na formação teatral para todos, na difusão cultural e no acolhimento a atores e encenadores.

TEATRO E TERRITÓRIO

Desde 2017, que o Teatro Oficina se tem preocupado em mapear e programar junto de todos os núcleos de trabalho em teatro/artes performativas do território, profissionais, estudantes e amadores de teatro, criando uma “rede” informal de trabalho:

- Gangue de Guimarães - artistas profissionais de artes performativas com ligações ao território (94 artistas inscritos até ao momento): portefólio em <https://www.aoficina.pt/detail-paginas/gangue-de-guimaraes-oficina/> ;
- Grupos de Amadores de Teatro - grupos ativos e espalhados pelo concelho de Guimarães;
- Oficinas do Teatro Oficina - dezenas de alunos nas Oficinas do Teatro Oficina - OTO (a partir dos 8 anos);
- Licenciatura em Teatro ILCH-UM - apoio aos ex-alunos da Licenciatura em Teatro da ILCH-UM em vias de profissionalização.

A estes grupos têm sido feitas regularmente convocatórias e audições para Oficinas, Bolsas de Residência Artística e/ou Criação, oportunidades profissionais para participar em projetos de criação. Em 2021 surgiu a necessidade de se repensar o Teatro Oficina, desde o seu funcionamento, ao lugar que ocupa na instituição, a forma como se relaciona com o território, com os públicos e com os artistas. Nesse sentido, foi endereçado um convite à encenadora e atriz Sara Barros Leitão, para se tornar diretora artística do Teatro Oficina por um ano, e assim surgiu todo um novo pensamento e uma nova forma de criar e de intervir, originada por um programa que responde, também ele, a novas ambições. É, pois, sob o mote **“O ano do nosso desconfinamento”**, que será imaginado e estruturado o Teatro Oficina em 2022.

O projeto artístico funcionará tendo o Espaço Oficina como pilar, motor e base de trabalho. Como se parte do Espaço Oficina para o mundo? Como se abre o mundo ao Espaço Oficina? Como fazer entrar o mundo todo, todos os mundos, todas as pessoas num espaço de trabalho, de criação, de promoção de pensamento?

O ano será dividido em dois momentos, orientados pelos dois semestres: janeiro-junho e julho-dezembro. O primeiro semestre funcionará como um aquecimento e ressurgimento do Teatro Oficina, do seu espaço, da sua relação com os públicos, com a cidade e com o país. Assim, prevê-se a realização de atividades que tornem o Espaço Oficina um espaço aberto, vivo e habitado, nomeadamente com a criação de uma biblioteca de livros de teatro, leituras abertas, ateliers de escrita, ou conferências. Os temas e as ações servirão como preparação para o projeto de criação a realizar no segundo semestre. A segunda parte do ano, trará o início dos ensaios da nova criação do Teatro Oficina a estreiar em outubro no Espaço Oficina, prevendo-se uma carreira de algumas semanas.

Para cumprir este plano e estes objetivos, será resgatada a ideia de companhia que faz mover o Teatro Oficina. Assim, prevê-se a contratação de um elenco residente durante grande parte do ano (entre 3 e 4 atores e atrizes), que irá assegurar a atividade do TO, seja nos meses de criação e carreira do



espetáculo, seja na primeira parte do ano, integrando as leituras, dando e participando nas formações e encontros a realizar, em articulação com a direção artística (Sara Barros Leitão), que irá coordenar essas atividades, assim como escrever e encenar a criação.

Para "O ano do nosso desconfinamento" a proposta é pensar sobre quais são os mapas em que Guimarães está no centro do mundo. São eles a Rota do Algodão e a Rota da Imigração nos anos 60. Assim, sob esta ideia de rota, de mapas, de viagens, de partilha de recursos, de força de trabalho, de sacrifício, de exploração, de matéria-prima, de transformação de matéria ou de indústria, será criado um ano de pensamento e reflexão a partir do teatro e das suas ferramentas, que ligam a cidade, as pessoas e a sua história, com a história do mundo.

Ações previstas:

- Leituras abertas;
- Ateliers de escrita;
- Conferências;
- Nova criação a estrear em outubro;
- Oficinas do Teatro Oficina.





CENTRO CULTURAL VILA FLOR / PROGRAMAÇÃO REGULAR

MISSÃO

O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) é um equipamento cultural, com funcionamento regular e projeto próprio, de âmbito geográfico regional, nacional e internacional, que tem como missão cocriar, programar e produzir atividades culturais no domínio das artes performativas, numa natureza de ação designada de serviço público. O seu programa é muito completo e diversificado e trabalha as várias disciplinas artísticas de forma permanente, com abertura a linhas estéticas muito plurais.

PROGRAMAÇÃO REGULAR

É de enorme diversidade e complementaridade, sendo pensada a partir de um trabalho de cadências entre festivais (dança, teatro e música), com intensidades várias relacionadas a partir de um olhar sobre o comportamento cultural e social do meio e definidas por níveis de intervenção local, nacional e internacional, afirmadas em projetos de criação, acolhimento e parceria: música, teatro, dança, performance e cruzamentos disciplinares. A programação regular continuará a beneficiar do forte investimento feito na criação, sustentado pelas coproduções, residências artísticas e também das relações internacionais em desenvolvimento e projetos europeus em curso, formando um ecossistema cultural cada vez mais complexo, fluido e formulador de novas realidades que alimentam o desenvolvimento e estatuto da cidade enquanto lugar geográfico referencial no mapa das artes.

À semelhança do que fizemos em 2021 com o Teatro Praga, iremos em 2022 ter um artista e a sua obra em foco no âmbito da programação regular. Em 2022 o foco será no trabalho desenvolvido pela artista e encenadora Raquel André. Esta iniciativa pretende por um lado, permitir ao público que nos visita um olhar mais demorado e contextualizado sobre a obra de um criador e por outro lado, permitir aos artistas ao permanecerem mais tempo em Guimarães, relacionar-se de outro modo com o território e os seus públicos.

Em 2022 assumimos também uma nova área de programação, que é a área do pensamento. Em maio irá ter lugar no Centro Cultural Vila Flor, uma conferência internacional com a denominação UNIVERSIDADE MÍNIMA e com conceção de João Sousa Cardoso.

A UNIVERSIDADE MÍNIMA é um programa de encontros e pensamento que terá a primeira edição de 27 a 29 de maio de 2022. Reunirá anualmente pensadores internacionais e habitantes do território "guardiões de saberes ancestrais" (manuais, oficiais, poéticos, medicinais) que os participantes visitarão no seu contexto. A UNIVERSIDADE MÍNIMA, aberta a todos, propõe-se colocar em diálogo o conhecimento nas várias escalas: o global e o local, o atual e o arcaico, o legitimado e o marginal. Em três dias de intensa atividade, dinamizando um corredor de circulação entre o Centro Cultural Vila Flor e o exterior da instituição, que experiência da universalidade pode ser vivida e refletida numa comunidade efémera, com vista a uma nova ecologia cultural? Duas figuras ligadas ao pensamento crítico acompanharão o trabalho no terreno e devolver-nos-ão o seu olhar num debate final com os participantes.





22 jan | 19h30
CCVF / Grande Auditório
CASSANDRA
Joana Gama & Luís Fernandes

29 jan | 19h30
CCVF / Grande Auditório
SALVADOR SOBRAL

20 fev | 19h30
CCVF / Foyer Grande Auditório
**INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO
DE AMANTES E CONFERÊNCIA
COLEÇÃO PESSOAS**
Raquel André

21 a 25 fev
CCVF / Salas de Ensaios
OFICINAS ESPETADORES
Raquel André

26 fev | 19h30
CCVF / Grande Auditório
COLEÇÃO AMANTES
Raquel André

27 fev | 16h00
CCVF / Grande Auditório
COLEÇÃO AMANTES
Raquel André

19 mar | 19h30
CCVF / Grande Auditório
OS TRÊS IRMÃOS
Víctor Hugo Pontes

26 mar | 19h30 e 27 mar | 16h00
CCVF / Grande Auditório
ORGIA
Nuno M. Cardoso

22 abr | 22h00
CCVF / Café-Concerto
PORRIDGE RADIO

29 abr | 19h30
CCVF / Pequeno Auditório
COREOGRAFIA
João dos Santos Martins

20 mai | 19h30
CCVF / Grande Auditório
MAY B
Maguy Marin

27 a 29 mai
CCVF / Grande Auditório
**CONFERÊNCIA INTERNACIONAL –
Universidade Mínima**

18 jun | 19h30
CCVF / Grande Auditório
BATE FADO
Jonas e Lander

17 set | 19h30
CCVF / Grande Auditório
INOAH
Bruno Beltrão



PALÁCIO VILA FLOR — EXPOSIÇÕES

MISSÃO

A programação de artes visuais concebida pelo Centro Cultural Vila Flor tem como principal finalidade erigir pontes entre as componentes sociais e culturais da sociedade. Num tempo de profunda crise existencial exposta na fragmentação e dispersão de conceitos, esta aproximação tem como objetivo incentivar processos de convivência e tolerância nas áreas do conhecimento.

COLEÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Por cada exposição no Palácio Vila Flor, o artista doa uma obra à Oficina como forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido. Com o decorrer do tempo, A Oficina tornou-se proprietária de um interessante espólio de arte contemporânea.

EXPOSIÇÕES

O Palácio continuará a apresentar duas exposições anuais, onde estão incluídas obras originais de artistas/coletivos plásticos portugueses, produzidas a partir de Guimarães, com especial incidência nas dinâmicas emergentes e experimentalistas.

A colaboração com escolas superiores de artes plásticas, coletivos de artes visuais, professores, formadores e alunos das escolas da cidade é um dos eixos fundamentais de estruturação educativa.

PROGRAMAÇÃO

CAMPANICE

02 abril a 11 junho

Os coletivos de artistas e os movimentos independentes são uma das marcas da história natural das coisas. São uma das formas de sobrevivência da liberdade, um dos gestos da sua possibilidade e um corpo instável de rotura inabalável. A História da cidade do Porto, assim como a de Guimarães está profundamente marcada pela narrativa dos movimentos independentes, associativos, artísticos, coletivos e individuais, e nessa senda, convocar um deles é convocar nesse instante a história de todos os outros.

Os CAMPANICE começaram em Campanhã nos fundos do Clube Desportivo de Portugal a meio da grande avenida da Rua Pinto Bessa no Porto. Mudaram-se recentemente para as costas da Cooperativa dos Operários Pedreiros Portuenses na Rua Anselmo Braancamp. É aqui na loja 529 que um grupo de artistas (ACCA, Carlos Mensil, Carolina Grilo Santos, Cláudia Lopes, Diana Geiroto, Francisco Moura Relvas, Francisco Venâncio, Jorge Lourenço, Patrícia Geraldês, Paulo Mariz, Rúben Fernandes) partilham e comungam o lugar de origem por definição, o atelier.

É assim a partilha do lugar de criação, assim o será o de exposição, o Palácio enquanto atelier.



SARA&ANDRÉ

26 novembro 2022 a março 2023

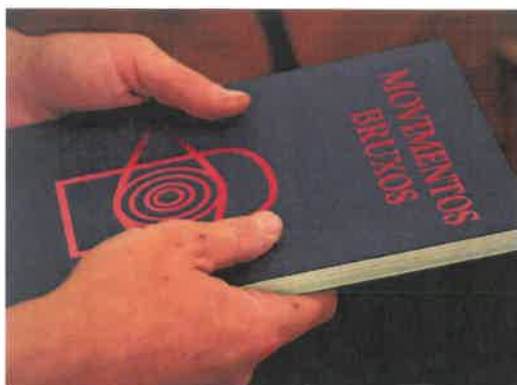
Os percursos dos artistas são umas quantas vezes aleatórios, revisíveis, porosos e múltiplos.

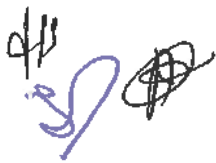
O Artista do século XXI, não menos do que os do seu passado, viu a sua possibilidade projetada para múltiplas direções: os artistas-curadores, os artista-coreógrafos, os artista-críticos, os artista-arquivistas, os artista-historiadores e por aí em diante.

Desde 2006, Sara & André tem partilhado a prática artística cruzando estas múltiplas dimensões dos agentes da arte e da cultura, mapeando, revelando e ligando a constelação de todos estes agentes numa rede a que afinal todos pertencemos. Destacam-se neste sentido projetos curatoriais como: *"primeira, segunda e terceira curadoria"*, na ZARATAN, em Lisboa que viria a ter o seu reflexo em o livro *"Uma Breve História da Curadoria"* (2017), mais recentemente o *"Inquérito a 471 Artistas"* publicado pela revista *"Contemporânea"*, e a certeza de que artistas-curadores como estes continuam a mapear outros. Uma exposição de Sara e André é sempre uma revisitação, uma recolha, uma entrega, um mapa de artistas e um atlas de relações. Uma exposição de Sara e André é sempre um bom início e um belo fim, é uma boa forma de revermos a história de um espaço, de uma cidade, de um lugar e de uma constelação de onde os artistas, afinal, também pertencem.

EDIÇÕES

Em cada exposição edita-se uma publicação ou catálogo; trata-se de um documento original e inédito que reúne textos e imagens das obras exibidas.





CRIAÇÃO

COPRODUÇÃO

A Oficina tem investido de forma continuada na criação artística em Portugal por diferentes vias. A mais significativa é assumindo o papel de coprodutor, maioritariamente na área das artes performativas, ao incentivar e apoiar os processos de criação de múltiplas obras em cada ano.

Este papel de coprodutor é desempenhado em várias frentes:

- Financeiramente, ao contribuir de forma significativa para os orçamentos propostos pelos criadores;
- Atribuição de tempo e espaço de trabalho no Centro de Criação de Candoso, na forma de residências artísticas, com acompanhamento dos respetivos processos;
- Promovendo um trabalho em rede com outros possíveis locais de acolhimento, para melhor gestão de recursos e possível circulação articulada;
- Comissariando projetos específicos.

As coproduções podem ter 3 níveis de alcance: locais, nacionais e internacionais.

Cassandra

Joana Gama & Luis Fernandes

Sons Mentirosos Misteriosos

Sofia Dias & Vítor Roriz

O Susto é um Mundo

Vera Mantero

CABRAQIMERA

Catarina Miranda

Orgia

Nuno M. Cardoso

Liberdade dos 90

Diogo Freitas

Ainda Marianas

Os Possessos

Another Rose

Sofia Santos Silva

No Escuro | Plataforma 285

Raimundo Cosme

Sound Check

Teatro da Didascália

Má Educação - Peça em 3 Rounds

Formiga Atómica / Miguel Fragata
e Inês Barahona

Endless

Dançando com a Diferença
+ Inclusão / Fora de Portas

Plano Comensal de Leitura

Colecção B / Marta Bernardes

Eu Cá, Tu lá

Nuno Lucas

Porque é infinito

Victor Hugo Pontes



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS - CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO (CCC)

Área nuclear e integrante da estratégia de consolidação de Guimarães enquanto território de criação, as residências artísticas têm sido fundamentais no aproximar do território aos grandes criativos do país e do mundo.

Para a prossecução desta ambição, o CCC, desde 2012, tem-se revelado equipamento primordial enquanto espaço de especulação criativa e ponte de ligação com os artistas; enquanto unidade programada com atividade regular permanente, acolhe em residência cerca de 25 projetos / ano, na sua grande maioria por artistas portugueses, mas já com procura internacional, presença que começa gradualmente a fazer-se notar como fator valorativo para o intercâmbio entre artistas nacionais e internacionais.

O CCC tem alimentado o crescimento de vários festivais, permitindo realizar uma série de ações com a população e mesmo fora deles organizar momentos de relação com os artistas em residência, contribuindo para a coesão social e o empoderamento das pessoas neles envolvidas.

3 a 9 jan
ASA / Blackbox
Vasco Gomes

28 mar a 09 abr
CCC
WESTWAY LAB

10 a 14 jan e 14 a 18 fev
ASA / Blackbox e CCC
PARTIS

2 a 13 mai
ASA / Blackbox
Another Rose
Sofia Santos Silva
Bolsa Amélia Rey Colaço

21 fev a 04 mar
ASA / Blackbox
AINDA MARIANAS

23 a 30 mai
ASA / Blackbox
Liberdade dos 90
Diogo Freitas

7 a 11 mar
ASA / Blackbox
PARTIS

14 a 24 ago
ASA / Blackbox
Carcass
Marco da Silva Ferreira

21 a 25 mar
CCC
Bruno Pernadas
Caleidoscópico

BOLSAS DE CRIAÇÃO

As Bolsas de Criação surgem como resposta a uma dificuldade cada vez mais extrema de reunir recursos mínimos que permitam aos artistas condições satisfatórias para o desenvolvimento dos projetos artísticos propostos. A fragilidade financeira do setor das artes, a dificuldade em encontrar espaços de trabalho, a impossibilidade de dispor de um tempo de pesquisa, criação e questionamento das obras tem prejudicado o tecido artístico e interfere gravemente na qualidade do seu trabalho. E permite ainda o combate de assimetrias a partir da coligação de estruturas de diferentes capacidades de investimento que possam reforçar a intervenção em territórios mais carenciados.



BOLSA 5 SENTIDOS [ARTES PERFORMATIVAS]

[em parceria com: Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal da Guarda (Guarda), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre (Porto), Cine-Teatro Louletano (Loulé) e São Luiz Teatro Municipal (Lisboa)]

Com mais 8 parceiros, prevê um montante para criação por biénio, um plano alargado de residências artísticas e apresentações nos teatros de todos os membros da rede 5 Sentidos.

BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO [TEATRO]

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, O Espaço do Tempo e Teatro Viriato]

Prevê um montante para criação bienal: criação num ano, estreia e circulação noutro.

Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia.

A Bolsa Amélia Rey Colaço foi lançada em Março de 2018 e vai já na sua 4ª atribuição com apresentação prevista nos Festivais Gil Vicente 2022.

PESQUISADOR VISITANTE [ARTES VISUAIS]

O programa visa ampliar o diálogo do CIAJG com a cidade de Guimarães, a região do Vale do Ave, e as suas instituições, acolhendo um projeto de pesquisa e curadoria que tenha o território e comunidade como ponto de partida, e que resulta numa exposição realizada no piso -1.

Trata-se de mapear o território e os temas locais, a partir dos interesses de pesquisa de pesquisadores, artistas, antropólogos, curadores nacionais.

ARTES VISUAIS [ARTES VISUAIS]

O programa apoiará a realização de trabalhos inéditos por artistas nacionais emergentes, com o objetivo de criar uma exposição a integrar o ciclo expositivo 2022/23.

MICA [MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO]

Em Guimarães, um dos mais antigos atos criativos aplicados num objeto funcional foi a decoração de um cântaro em barro vermelho com mica: a Cantarinha dos Namorados.

Sem a aplicação de motivos de barro envolto em pó de moscovite, a Cantarinha ter-se-ia extinguido na última fase da Revolução Industrial, como foi o caso de muitos outros objetos utilitários. No entanto, este cântaro especial conseguiu resistir, em Guimarães, até à atualidade, mudando apenas a sua decoração consoante o gosto de cada época. Assim, se, no século XVI, nos aparecem medalhões renascentistas inspirados pela tratadística da época, no séc. XIX temos o gosto romântico dos festões e flores.

Para o espaço MICA (do latim micare, o m. q. brilho) convidamos artesãos, artistas e designers a desenvolverem um programa de mudança e intervenção criativa no artesanato local, sob a forma de ateliê expositivo, onde se cruza e se mostra o exercício das técnicas artesanais aplicadas a diferentes linguagens artísticas, tendo como inspiração o património cultural vimaranense.

9/10



CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

MISSÃO

O CIAJG é um equipamento dedicado à arte contemporânea e às relações que esta tece com artes de outras épocas e diferentes culturas e disciplinas, nomeadamente através dos seus principais acervos: José de Guimarães, arte africana, cerâmica pré-colombiana, arqueologia chinesa.

O CIAJG reúne peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos em articulação com obras de artistas contemporâneos, propondo uma remontagem da história da arte, enquanto sucessão de ecos e efabulações, lugar para o espanto e a reflexão. Mais que um repositório patrimonial, submisso à imobilidade das catalogações historiográficas, o CIAJG tem-se afirmado, paulatinamente, como um espaço “crítico” e “inconformado” que faz justiça não só ao entendimento da complexidade da arte, do mundo e da história perspectivados a partir “do presente”, como também ao pensamento do artista (vide “Manifesto da Arte Perturbadora/ Manifesto aos Pintores Inconformistas” de José de Guimarães).

O CIAJG é uma ferramenta ao serviço da comunidade, no âmbito local, nacional e internacional. Tem como missão a educação, a investigação e a formação para a cidadania, assim como o estudo e apresentação dos acervos aí depositados. A sua atividade centra-se na realização de ciclos expositivos que abordam o acervo plural e multidisciplinar de José de Guimarães, apoiando através das suas exposições e programas públicos a criação contemporânea nacional e internacional.

2021-2023 — “NAS MARGENS DA FICÇÃO”

2021 assinalou o arranque do novo programa artístico do CIAJG “Nas Margens da Ficção”, com a curadoria-geral de Marta Mestre, e continua em 2022 e 2023. A pesquisa para este programa foi iniciada em 2021 e debruçou-se sobre a obra de José de Guimarães e sobre o estado da arte contemporânea e das suas relações com outros campos do conhecimento. Uma visão duplamente situada e ampla contribuiu para estabelecer as premissas centrais do programa “Nas Margens da Ficção”, que abaixo se pontuam.

“Nas Margens da Ficção” debruça-se sobre o fazer ficcional da arte e remete para histórias e formas de narrar que ficaram esquecidas, para a polifonia e o emaranhado de vozes, muitas vezes contraditórias, que disputam politicamente o museu. Dar margem à ficção através de uma imaginação que se dirige para o real e o regenera, é o mote da atividade do CIAJG até 2023. Reativando o contar e o narrar, o programa artístico convoca formas de conhecimento esquecidas ou em desuso, especulações digitais, tradições orais, construções mitológicas, fábulas, especulações. Desqualificadas pelo projeto moderno-capitalista, estas narrações “simples” reacendem-se hoje, na disputa por uma nova ordem de saberes. Menores e ambíguas, épicas ou íntimas, propiciam-nos uma relação mais intensa com o real. Ou enfeitam-nos num sono profundo.

A atividade do CIAJG estruturada em torno de programas artísticos que cruzam arte contemporânea e outras formas de expressão e conhecimento será um eixo de continuidade que vem do DNA deste museu, aquando da sua inauguração. Permite ao CIAJG levar adiante a sua missão de produção de conhecimento especializado, granjeando junto da comunidade artística um lugar de referência no que respeita à experimentação em arte visuais. Não obstante as premissas previamente enunciadas, o programa artístico não é fechado, é aberto e plural, apontando linhas de pesquisa suficientemente flexíveis, abrindo lugar a propostas vindas diretamente dos públicos que frequentam o CIAJG.

Aposta-se numa nova estratégia de comunicação do programa artístico pautada pela clareza e acessibilidade da linguagem. O CIAJG passa a facultar materiais informativos acessíveis sobre os ciclos de exposições (textos de sala, sinalização, identidade visual, brochuras e jornal de exposição) com uma linguagem clara e inclusiva e padrões uniformizados relativamente às versões em português e inglês. Desta forma, o CIAJG trabalha para aproximar diferentes tipos de público com diferentes necessidades físicas e intelectuais, combatendo a ideia de que o museu é um espaço reservado a uma pequena comunidade de neófitos.



2022: OS 10 ANOS DO CIAJG

2022 é o ano que assinala os 10 anos da inauguração do CIAJG, no âmbito de Guimarães Capital Europeia da Cultura. Trata-se de um momento importante de reflexão coletiva sobre este espaço a nível local, nacional e internacional, perspectivando o futuro do mesmo.

Do ponto de vista do programa artístico e da sua relação com esta efeméride, propõe-se o desenvolvimento de um projeto de renovação do mobiliário expositivo das salas 2 e 7, salas que contêm a coleção permanente. Desta forma, poder-se-á qualificar os espaços nobres de apresentação das peças africanas, pré-colombianas e de arte antiga chinesa. Julgamos que o investimento na coleção e no cuidado com a sua apresentação, complementarmente ao programa artístico de exposições, será uma forma de ir ao encontro com a missão primeira do CIAJG: ser uma estrutura cultural ao serviço da arte, do património cultural e dos artistas.

O programa de exposições para 2022 dará continuidade a 2021, apostando na estruturação dos eixos artísticos de "Nas Margens da Ficção". Desta forma, o programa tecerá ligações entre artistas contemporâneos e património cultural antigo, entre a ideia de autoria e de anonimato, apontando para as diferentes estratégias poéticas e discursivas encontradas pelos artistas e coletivos para a criação artística. Vivemos momentos importantes de transformação a vários níveis - político, social, histórico -, e a programação do CIAJG em 2022 procurará funcionar como uma "caixa de ressonância" dessas questões, de forma a tecer elos de ligação entre este projeto e os públicos.

CICLOS DE EXPOSIÇÕES

Ocupando a totalidade do CIAJG, os ciclos expositivos 1 e 2 podem ser entendidos como momentos de reflexão sobre as coleções do museu e de apresentação das propostas dos artistas e coletivos. São, acima de tudo, espaços de contaminação entre geografias, criadores e objetos, contribuindo para sublinhar a não linearidade da arte e uma experiência estética total. Em 2022 as exposições têm como ponto de partida as reflexões tidas no lançamento do programa artístico "Nas margens da ficção" e nos debates e conteúdos teóricos que foram produzidos especialmente para este arranque, nomeadamente as Edições de Apoio ao Programa Artístico ("Jornal de Exposição" e "Glossário para Nas Margens da Ficção") e dos Programas Públicos realizados de Abril a Junho de 2021, em torno das modalidades poéticas e políticas da ficção.

Os ciclos articulam um percurso continuado e contaminado entre as salas do piso da coleção e as exposições temporárias nos pisos 0 e -1.

O CIAJG prevê a realização de dois ciclos de exposições com artistas nacionais e estrangeiros, os quais permitem garantir uma rotatividade mínima dos conteúdos nas salas de exposição. Desta forma, contribui-se para manter o interesse dos públicos em visitar o CIAJG, proporcionando oportunidades de contacto com as propostas dos artistas e com as coleções de José de Guimarães, Arte Africana, Arte Pré-Colombiana e Arte Antiga Chinesa.

Os artistas e acervos abaixo selecionados primam por estabelecerem profundas reverberações com o projeto artístico do CIAJG enquanto espaço híbrido ou museu polifónico. Os artistas e instituições citados reforçam uma rede crescente de relações institucionais a nível local, nacional e internacional.

mar a ago CICLO #1	Montagens: set	out a fev 2023 CICLO #2
-----------------------	----------------	----------------------------

9/11
↓



mar a ago
CICLO #1

PISO 1

#1 ALFABETO AFRICANO

"TESTOS" DE PANELAS CABINDA

O alfabeto de desenhos de José de Guimarães em diálogo com a tradição de provérbios dos povos de Cabinda.

**#2 COLEÇÃO AFRICANA E JOSÉ DE GUIMARÃES
BESTIÁRIO**

Prevê-se a remontagem desta sala através de uma curadoria que aproxima a obra de José de Guimarães e a coleção africana, sob o tema do "bestiário", sublinhando aspetos animistas dos povos representados e das suas culturas e tradições.

#3 SALA DAS MÁSCARAS

Uma comunidade de rostos, uma multidão de máscaras africanas que nos olham de frente, constitui um ponto nevrálgico do itinerário do CIAJG. Relativas a tradições artísticas e ritualísticas de vários países africanos estão expostas em permanência cerca de 40 máscaras da coleção de José de Guimarães.

#4 SALA DE DESENHO

Livros de fotografia e movimentos de libertação Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde, 1960-80
O projeto mostra pela primeira vez em Portugal um conjunto de livros políticos de fotografia dos países em questão sublinhando a ideia de uma visualidade experimental relacionada aos movimentos de libertação das independências africanas.

**#5 E 6 JOSÉ DE GUIMARÃES
SLIDES**

Ao longo do seu trabalho José de Guimarães usou o dispositivo para registar momentos informais e trabalhos. Os títulos dos seus trabalhos também aparecem nas transparências que guarda. Apresenta-se uma seleção de slides de José de Guimarães.

#7 E 8

**CONTRATOS CULTURAIS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS,
COL. JOSÉ DE GUIMARÃES, ARTE AFRICANA,
ARTE PRÉ-COLOMBIANA E ARTE ANTIGA CHINESA**

A sala 8 é um espaço onde a coleção convive na sua pluralidade e diferença. Permite ter o acervo em rotação trazendo para a luz peças menos conhecidas do público. Está prevista uma montagem que incorpora artefactos e objetos externos às coleções, nomeadamente objetos da cultura popular.

PISO 0

#9, 10 E 11

ALEXANDRE CARDOSO CAMARÃO

O trabalho de A. Camarão, com imagens digitais e têxtil caracteriza-se por um excesso de visualidade que transforma o ruído das redes sociais em arquivos heterogéneos que servem de base para desenhos, colagens, pinturas e tapeçarias. Como um tear de diferentes escalas de valores, que permite entrecruzar referências como o DJ Rashad,

a artista pop Robyn, a cantora brasileira Gal Costa, mas também os artistas / designers como Ben DuVall, a tapeçaria é incorporada com um sentido crítico.

PISO -1

#12 E 13

**CONSPIRAÇÃO SOLAR PROJETO CURADOR VISITANTE:
JOÃO ALVES (VON CALHAU)**

"Conspiração Solar" é o título de um périplo narrativo e curatorial que parte da figura do padre e cientista Himalaya (1868-1933) para especular sobre a modernidade em Portugal, em especial, uma modernidade "situada", desatrelada das dicotomias centro-periferia. O artista João Alves propõe um projeto de pesquisa e exposição que reúne materiais documentais tal como livros, imagens, fontes bibliográficas e o convite a artistas contemporâneos. A ideia de pseudociência será indagada através dos experimentos científicos e práticas naturistas do Padre Himalaya.

out a fev 2023
CICLO #2

PISO 1

#1 ALFABETO AFRICANO

"TESTOS" DE PANELAS CABINDA

O alfabeto de desenhos de José de Guimarães em diálogo com a tradição de provérbios dos povos de Cabinda.

**#2 COLEÇÃO AFRICANA E JOSÉ DE GUIMARÃES
BESTIÁRIO**

Prevê-se a remontagem desta sala através de uma curadoria que aproxima a obra de José de Guimarães e a coleção africana, sob o tema do "bestiário", sublinhando aspetos animistas dos povos representados e das suas culturas e tradições.

#3 SALA DAS MÁSCARAS CONVIDA....

TANIA BRUGUERA

Relativas a tradições artísticas e ritualísticas de vários países africanos as cerca de 40 máscaras da col. de José de Guimarães dialogam com o trabalho da artista cubana Tania Bruguera, em especial o registo vídeo da performance "Destierro". A artista fez um processo inspirado no fetiche congolês Nkisi Nkondi para caminhar com ele a reboque nas ruas de Havana.

#4 SALA DE DESENHO

DAYANA LUCAS/ CÔR DE SANGUE

Durante a estadia na Ilha da Madeira, onde vive parte do ano, a artista e designer Dayana Lucas realizou uma série de desenhos com seiva de dragoeiro, árvore conhecida pelas conotações com forças diabólicas. Nesta sala serão apresentados desenhos em parceria com uma playlist música realizada especialmente para o efeito.



#5 E 6 JOSÉ DE GUIMARÃES VISUALIDADE GENERALIZADA

Prevê-se a remontagem destas salas através de uma curadoria que apresenta trabalhos de José de Guimarães que evocam a visualidade das ruas: série 10 Maio, fotografias de *graffittis* da Revolução e esculturas feitas a partir de caixas de transporte de obras.

#7 E 8 CONTRATOS CULTURAIS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS, COL. JOSÉ DE GUIMARÃES, ARTE AFRICANA, ARTE PRÉ-COLOMBIANA E ARTE ANTIGA CHINESA (REMONTAGEM)

A sala 8 é um espaço onde a coleção convive na sua pluralidade e diferença. Permite ter o acervo em rotação jogando luz para peças menos conhecidas do público. Está prevista uma montagem que incorpora artefactos e objetos externos às coleções, nomeadamente objetos da cultura popular.

PISO 0 # 9, 10 E 11 MAURO CERQUEIRA

A exposição apresenta o resultado de um processo artístico realizado durante três viagens do artista Mauro Cerqueira (Guimarães, 1980), nomeadamente a Marrocos, Sevilha e Costa Rica com os artistas Babi Badalov, Pedro G. Romero e R. Castello.

PISO -1 3 dez a fev 2023 CAFÉ ORIENTAL

A exposição explora o "topos" do Egipto na cultura do fim do séc. XX e no advento da modernidade. Partindo de imagens de arquivo do Café Oriental, Largo do Toural, em Guimarães, a exposição percorre uma trama narrativa inesperada e uma série de episódios e momentos históricos modernos em várias outras geografias como Brasil, Egipto e Angola. A predileção pelo Egipto e a cultura cosmopolita são revistas como sintomas de uma desorientação moderna que perpassa a obra de vários intelectuais e artistas.

A exposição realiza-se em parceria com o Museu da Cidade/ Câmara Municipal do Porto

PROJETOS EM PARCERIA

Ao longo de 2021 foram semeadas algumas possibilidades de parcerias que visam estabelecer o CIAJG como uma estrutura cultural ramificada e porosa em relação ao meio artístico, o ensino e as coletividades a nível local, nacional e internacional.

1. CIAJG/ EAAD-UM, CAAA

Com o objetivo de estabelecer sinérgias entre a cultura e a cidade no âmbito das artes visuais, a Escola de Arquitetura, Arte e Design / Universidade do Minho, o CIAJG e o CAAA pretendem realizar em 2022 um projeto piloto com a duração de 1 ano que visa a realização de ações no Bairro C, tais como:

- Apresentação dos programas artísticos do CIAJG e do CAAA;**
- Laboratórios Vivos** (com os artistas Priscila Fernandes/ CIAJG; Joana Gama/ CAAA; Alexandre Cardoso Camarão/ CIAJG; Ana Pérez Quiroga/ UM, e outros);
- Jornadas indisciplinadas**, que podem ser descritas como "ocupações indisciplinadas" dos espaços do CIAJG e do CAAA pelos estudantes convidados para participar do LAV.

2. SAISON CROISÉE FRANCE PORTUGAL

Estão previstas parcerias com dois projetos. O projeto "**Artists, Heritage and Museological Dispositif**", coordenado pela curadora Marta Jecu, que tem como objetivo apoiar uma residência de um artista selecionado pelo CIAJG na Cité Internationale des Arts Paris no intuito de fomentar uma reflexão sobre dispositivos museológicos em geral e no CIAJG. Este processo visa constituir conhecimento para a substituição dos expositores das salas 2 e 7 do CIAJG, (ver supra "2022: OS 10 ANOS DO CIAJG"); E o projeto "**Affaires Étrangères**" coordenado por Art by Translation (França) e pelas Residências AiR 351 (Lisboa/Portugal) e que trará ao CIAJG um workshop internacional que versará sobre o tema da "tradução" no âmbito artístico e cultural.

É de mencionar que ambos os projetos e respetiva possibilidade de parceria estão dependentes do resultado dos concursos da Saison Croisée France Portugal.

Handwritten initials and a signature in purple ink at the top right corner of the page.



APOIO À CRIAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

O CIAJG estabelece o seu compromisso com a criação e pesquisa em artes visuais através de programas em diálogo estreito com a curadoria-geral e o programa artístico "Nas Margens da Ficção".

ARTWORKS

A ArtWorks é uma organização que produz, desenvolve e fabrica obras de arte, projetos e exposições, que se propõe a criar uma atitude colaborativa e experimental com criadores de várias áreas artísticas. A colaboração com o CIAJG em 2021 (execução das obras de Fernão Cruz, Rodrigo Hernández e Priscila Fernandes) permitiu almejar a continuidade desta parceria que assegura a vertente de experimentação material aos artistas selecionados para o programa de exposições.

Para 2022 prevê-se a colaboração da ArtWorks nos projetos:

- Exposição de Alexandre Camarão;
- Exposição de Mauro Cerqueira;
- Qualificação dos dispositivos museográficos das salas 2 e 7;
- Curador Visitante.

O programa visa ampliar o diálogo do CIAJG com a cidade de Guimarães, a região do Vale do Ave, e as suas instituições, acolhendo um projeto de pesquisa e curadoria que tenha o território e comunidade como ponto de partida, e que resulta numa exposição realizada no piso -1. Trata-se de mapear o território e os temas locais, a partir dos interesses de pesquisa de pesquisadores, artistas, antropólogos, curadores nacionais.

O artista João Alves será o curador-visitante em 2022.

PARCERIA CRIA [CENTRO EM REDE DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA]

Em 2022, o CIAJG (Centro Internacional das Artes José de Guimarães) e o CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia) / ISCTE, apresentarão os resultados da bolsa atribuída a João Sousa, financiada por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia/ Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (PIDDAC), e que versou sobre a "Sala das Máscaras".

Esta apresentação terá o formato online e versará sobre os resultados da investigação conduzida pelo bolseiro.

LIVRARIA E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO - PERSPETIVAS FUTURAS

LIVRARIA

O olhar cuidado e a seleção de um catálogo amplo de livros para venda, provenientes de editoras que possuem uma afinidade temática com o CIAJG feita em 2019 e 2020, permitiu aumentar a procura e as vendas na loja. Até ao encerramento do CIAJG em Março 2020, devido à pandemia de covid-19, foi possível aumentar em mais de 100% o volume de vendas comparativamente aos primeiros meses dos anos anteriores (de 2016 a 2019). Desta forma, avalia-se que a Livraria/Loja necessita futuramente de um programa específico de vendas e de dinamização de pequenas atividades como conversas, lançamentos de livros e encontros com autores, as quais possam reforçar também a própria ação do CIAJG.

Como parte desse desejo maior, prevê-se a realização de uma feira de publicações impressas durante o mês de Junho / Julho de 2022, que será executada mediante o convite a editoras independentes e que irão ocupar o espaço da Livraria, Hall e área externa do CIAJG.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Quanto ao Centro de Documentação existe uma reflexão em curso sobre o seu “formato” dentro do CIAJG. Mais do que um espaço físico, o centro de documentação deve ser um património de ações a partir de livros e materiais de referência, as quais podem ocorrer de forma “nómada” dentro do CIAJG. Desta maneira, será possível potenciar um acervo bibliográfico de referência sobre a obra e coleções de José de Guimarães.

Como parte desse desejo, prevê-se, em 2022, a disponibilização online de uma lista completa das obras bibliográficas, facultando-se assim o acesso do público interessado que poderá consultar presencialmente este acervo mediante solicitação prévia.

Esta iniciativa não impede a ocupação da sala, já muito requisitada para todo o tipo de conferências e eventos formativos.

EDIÇÕES

O CIAJG empreendeu desde a sua abertura uma intensa e continuada atividade editorial, produzindo livros para as exposições programadas.

Para 2022, o CIAJG prevê igualmente a realização de catálogos sobre as exposições realizadas, através do convite a designers e fotógrafos para colaborarem em projetos gráficos de relevo.

As edições do CIAJG em 2022 têm como objetivos contribuir para o conhecimento de acervos e artistas do panorama artístico em Portugal e para enriquecer o panorama editorial nacional através de edições bilíngues, originais, com autoria gráfica e com material inédito.

As edições do CIAJG procuram alcançar o leitor interessado por design gráfico, arte contemporânea e arquitetura, bem como aqueles que pretendem obter materiais de consulta sobre as exposições. Destinam-se muito especialmente a estudantes, não somente especializados em arte, e a professores, de diferentes níveis de ensino. Pela abrangência disciplinar e a carga de documentação que incluem, as edições do CIAJG são particularmente abertas e potencialmente interessantes para vários tipos de leitores.

COLEÇÃO E CONSERVAÇÃO

A coleção José de Guimarães está em depósito no CIAJG desde 2013 por um prazo de 10 anos de comodato acordados entre a Câmara Municipal de Guimarães e o artista e colecionador. Mantém-se a colaboração para monitorização e restauro das peças da coleção e apoio na preparação das exposições temporárias ao nível do *registering* das peças pedidas por empréstimo a outras instituições e particulares.

PÚBLICOS

Desde o início da atividade do CIAJG, o programa de exposições e atividades procura ter uma dimensão local, nacional e internacional, possibilitando que o público encontre conteúdos culturais diversificados e estaticamente relevantes.

Se os anos 2020 e 2021 marcaram inesperadamente a visitação do centro, fazendo decair de forma assinalável o número de público, espera-se que, com a superação da pandemia de Covid-19, o CIAJG retome a tendência para um crescente incremento do número de visitantes.

Do ponto de vista do programa artístico, serão facultadas visitas mediadas pelos artistas convidados e pela curadora Marta Mestre. De ressaltar ainda que é esperada uma crescente ocupação do CIAJG pelos estudantes e corpo docente da UM, no contexto da parceria entre o CIAJG, a Escola de Arquitetura, Arte e Design / Universidade do Minho e o CAAA. As ações previstas por esta parceria contemplam momentos públicos especialmente endereçados ao público local (“Jornadas Indisciplinadas”), no âmbito do projeto do BAIRRO C da Câmara Municipal de Guimarães.

9/10
S



OBJETIVOS

- Proporcionar uma programação cultural vocacionada para diferentes segmentos de público;
- Promover uma programação qualificada, original e plural, com produção própria, suportada por uma investigação cuidada, que introduza o público local, regional, nacional e internacional no universo artístico de José de Guimarães e de artistas contemporâneos;
- Reforçar a posição do CIAJG como centro difusor de cultura na região;
- Continuar a assegurar cruzamentos disciplinares, através de uma política de programação que integra duas dimensões expositivas:
 - a) os cruzamentos e diálogos fomentados no âmbito do espaço da Coleção Permanente;
 - b) as mostras individuais e coletivas que integram disciplinas que vão desde a fotografia à arquitetura, pela performatividade;
- Ampliar a programação do CIAJG a curadorias externas, reforçando significativamente as colaborações com diferentes agentes do meio artístico;
- Alicerçar parcerias com a Universidade e pólos locais, em particular os estudantes nos campos das artes visuais, história da arte, arquitetura, antropologia, entre outros;
- Alimentar o programa de Educação e Mediação Cultural, por forma a abranger o mais amplo e diversificado panorama de públicos possível;
- Conquistar o sentimento de pertença de uma comunidade que, esperamos, se venha a rever identitariamente num espaço e num projeto que reúne todos os ingredientes para que essa identificação se venha a consumir.



CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

MISSÃO

A Casa da Memória de Guimarães (CDMG) é um centro de interpretação e conhecimento que expõe, interpreta e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuem para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães. A CDMG é também um lugar de encontro da comunidade com o exterior e da comunidade consigo própria: um lugar que propõe uma visão múltipla, diversa e não linear do passado, presente e futuro de Guimarães, aqui e no mundo. A CDMG orienta-se pelos valores da aprendizagem, conhecimento, pertença, tolerância e diversidade.

Após quase dois anos de contexto pandémico, em que os espaços culturais viram a sua capacidade de alcance muito reduzida, a Casa da Memória de Guimarães, para o ano de 2022, pretende lançar as raízes da reaproximação. Fixar-se como um local de processos artísticos e sociais que permitam a circulação de pessoas, de ideias, de expressões e de histórias, através de atividades que se definam pela simplicidade, pela acessibilidade e pela inclusão efetivas. Atividades que com regularidade consigam chamar diferentes comunidades para um círculo de discussão e de ativação cultural. Sessões de contos, instalações de plantas cuidadas pela vizinhança, teatro nas lojas de comércio tradicional, cantar a história de cada um pela voz do coletivo, construção de instrumentos tradicionais... a estas e muitas outras atividades juntar-se-ão visitas orientadas especiais, oficinas criativas, residências artísticas, para que com todos e para todos se faça da Casa um bom lugar para habitar.

OBJETIVOS

- Criar uma relação de proximidade com o território, com as pessoas e as instituições locais, através da programação de projetos artísticos que reforcem a dimensão da participação ativa e criativa da comunidade;
- Complementar a oferta cultural de Guimarães, articulando este equipamento e suas valências com o sistema cultural e criativo existente no território;
- Promover relações de colaboração e parceria com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Recolher e disponibilizar informação, documentação e registos sobre a cidade de Guimarães, através do Repositório;
- desenvolver uma visão narrativa sobre a cidade de Guimarães que tenha como base a sua biografia - da fundação até aos dias de hoje - com as pessoas e o território que a fizeram e fazem.

8 jan / Visita
À Lupa
**Música na
Casa da Memória**
Teresa Arede

18, 20, 24 e 27 jan /
Encontros
Órdofoes Tradicionais
- Encontros de Tocata
Arca de Sons -
Daniel Pereira Cristo

30 jan / Apresentação
Dar Corda à Casa
Arca de Sons
Daniel Pereira Cristo

20 fev / Oficina
Domingos na Casa
**Oficina de Instrumentos
Musicais Singelos**
Napoleão Ribeiro
Pédexumbo

07 a 17 mar / Residência
Selva Coragem • Seiva
Bioinstalação • Publicação
Teatro do Frio

18 mar / Apresentação
Selva Coragem • Seiva
Bioinstalação • Publicação
Teatro do Frio

25 abr / Várias atividades
**6º Aniversário da
Casa da Memória**
- Visitas Orientadas | EMC
- Oficinas Criativas | EMC
- Oficina Cor de Tangerina
- Telefonia de Abril
Tânia Cardoso
- Selva Coragem • Seiva
Teatro do Frio

- Oficina para Conhecer e
Fazer: Mestros Tradicionais
Pédexumbo
- Sopa de Pedra | Concerto
- Daniel Pereira Cristo |
Concerto

16 out / Oficina
Domingos na Casa
**Oficina de brinquedos /
jogos tradicionais**
Júlio Penela
Fábrica Pepe Jota

20 a 29 out / Residência
**As canções que
cantamos contra
os muros que limpamos**
Catarina Vieira

8, 10, 15, 17, 22 e 24 nov /
Oficinas
Vibrar a Casa
Oficina de Percussão
Arca de Sons
Daniel Pereira Cristo,
Mário Gonçalves
e Paulo Capela

26 nov / Apresentação
Apresentação Tocata
Arca de Sons
Daniel Pereira Cristo,
Mário Gonçalves
e Paulo Capela

18 dez / Oficina
Domingos na Casa
**Oficina de Brinquedos
Tradicionais**
Júlio Penela
Fábrica Pepe Jota



EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

A unidade de Educação e Mediação Cultural (EMC) pensa, programa e produz os projetos de educação e mediação cultural d'A Oficina como: oficinas de criação artística, visitas orientadas e/ou encenadas, residências artísticas, conferências, formações pedagógicas e artísticas, atividades paralelas, projetos de criação artística e patrimonial nas escolas, etc.

A EMC trabalha ainda em articulação com os outros projetos de programação d'A Oficina de forma a reforçá-los artística e pedagogicamente. É uma unidade transversal, de ação e de pensamento, que lidera a atitude de relação com públicos e agentes, criando mecanismos de mediação, de acessibilidade e de inclusão estruturalmente significativos.

Para o ano de 2022 a EMC estruturou uma programação que pretende desenvolver a proximidade dos públicos com os espaços culturais e projetos d'A Oficina, não de forma instrumental, mas relevando a necessidade de contacto, de partilha e de reflexão, partindo de questões simples, mas estruturantes que produzam terreno fértil para o questionamento. Num contexto contemporâneo profundamente permeado por fraturas socioculturais, movimentos radicalizados e a imediatez do pensamento, urge procurar conectar os públicos com práticas de abrandamento, de debate, de consciencialização política e social e de criação conjunta.

Se a beleza de assistir a um espetáculo pode passar por isso mesmo, pela fruição estética ou pelo entretenimento, pode também passar pelo que desperta em nós, como um solavanco na estrada que nos levanta do assento, mas que, surpreendentemente, não nos volta a deixar cair. Ficamos a flutuar nas asas das dúvidas novas, que não tínhamos antes de nos sentarmos. É precisamente nesse ponto que a EMC quer tocar: no lugar da inquietação crítica e problematizadora, onde as **perguntas** nascem e se agarram a nós como as heras numa fábrica abandonada. Porque temos medo do escuro? O que é a indisciplina? O que é a inclusão? É importante cantar em grupo? O que tem a poesia a ver com a felicidade? Porque é que a História é contada como é contada?... Estas são algumas das centenas de perguntas que as atividades programadas propõem, e que abrem caminho a respostas abertas que sugerem novos caminhos.

MISSÃO

A Educação e Mediação Cultural é feita de memória e utopia. Nunca lhe faltam perguntas. Não se cansa de procurar o desejo e a coragem de ser e de saber. Brinca como quem aprende e aprende como quem brinca. Com as pessoas, os espaços, as imagens, os objetos e as histórias. Mistura liberdade com poesia. Convida ao encontro, à conversa e à experiência. Do seu território, vê o mundo todo. Mais do que uma geografia, desenha uma geometria de afeto, descoberta e pensamento. E acredita que a cultura é transformadora. Sem cedências nem condescendências.

ESPETÁCULOS

A programação de espetáculos de Educação e Mediação Cultural, desenhada para promover o desenvolvimento de públicos de forma continuada e sustentada, assenta, como referido, em perguntas, todas com múltiplas possibilidades de resposta. Perguntas para serem habitadas demoradamente por todos os públicos: alunos e professores, pais e filhos, programadores e artistas, comunidade e visitantes e outros curiosos. Estas perguntas orientam determinadas opções estratégicas que vão de encontro à diversidade de propostas, a nível de linguagens artísticas (teatro, dança, música, circo, canto, cinema, literatura, ilustração, marionetas), de formatos artísticos (espetáculo, performance, concerto), de duração (enquadramento em programas de educação artística, projetos de continuidade, ações pontuais, eventos cíclicos), de públicos a que se dirigem (todos os níveis de ensino nas escolas, famílias, agentes educativos, seniores, crianças e jovens), de espaços onde acontecem (sala de espetáculos, rua, praça, jardim, sala de aula, recreio, museu...) e de tipo de apoio à criação (coprodução, encomenda, acolhimento, estreia, residência artística).



ATIVIDADES PERMANENTES

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas associadas à identidade de cada espaço cultural, trabalhando-os de forma transversal e simbiótica a partir de uma visão global e estruturada. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo de monitores da Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados. Uma das linhas de força da Educação e Mediação Cultural passa pela formação permanente da equipa de monitores, sobretudo no que concerne às dimensões artísticas, pedagógicas e de mediação, criando um amplo e diversificado leque de visitas e de oficinas que acontecem em momentos específicos ou que estão disponíveis durante todo o ano. Visitas Orientadas Sob orientação da equipa EMC, as visitas orientadas (CIAJG, CDMG e CCVF) são criadas pela equipa de monitores, uma equipa pluridisciplinar, com diferentes valências artísticas, criativas e didáticas. São propostos vários percursos de visita, tendo em conta as especificidades de cada espaço cultural e das suas exposições, bem como as características dos grupos de visitantes. Para além desses pontos de partida, os monitores desenvolvem visitas dinâmicas e criativas, ativando recursos e estratégias artísticas e de mediação cultural. Os diferentes equipamentos culturais d'A Oficina são trabalhados de uma forma transversal e potenciados naquilo que são os seus espaços interiores e exteriores. É possível organizar visitas conjuntas ao CIAJG e à CDMG, onde o modelo de visita, mais uma vez, se ajusta à proposta.

OFICINAS CRIATIVAS

As oficinas podem ser de artes visuais ou artes performativas, de património ou história da arte, com artistas ou artesãos. Durante o ano, as oficinas acontecem nos espaços culturais, nas escolas e noutras instituições. Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação em processos de criação artística, para crianças e jovens, através de uma oferta diversificada artisticamente.

Estas propostas mantêm-se disponíveis, mediante marcação atempada, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, interpretação e lazer.

ATIVIDADES PARALELAS

As Atividades Paralelas de Educação e Mediação Cultural procuram ampliar o exercício de emancipação do espetador, na sua relação ativa com o que vê, através do cruzamento entre o conhecimento e a vivência que transporta consigo e as possibilidades das experiências propostas: ações associadas a festivais, artistas nas escolas, conferências, exploração de ciclos de programação e de investigação, momentos de formação e outros encontros.

Estas atividades constituem aquilo que é uma ação transversal entre conteúdos, formatos, espaços e públicos. As Atividades Paralelas são trabalhadas em maior articulação com os programadores e as programações regulares de cada espaço. É esta articulação que permitirá também criar e reforçar um pensamento programático e estratégico comum para a intervenção da Educação e Mediação Cultural em todos os espaços d'A Oficina, projetando em simultâneo a identidade própria de cada um deles. A componente de formação, debate e reflexão está sempre associada a estas atividades, que, sendo paralelas, não deixam de ser centrais em desdobramento, aprofundamento e abrangência da intervenção cultural destes espaços como um todo.



PROJETOS DE CONTINUIDADE

O tempo e a infância gravitam em torno daquele que é o pensamento de programação e de ação da Educação e Mediação Cultural. No caso dos Projetos de Continuidade, o tempo, em todas as suas dimensões, torna-se ainda mais determinante na complexidade da experiência. Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos mais aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. Ao longo do ano, pretende-se intercalar, tanto quanto possível, atividades pontuais e de curta ou média duração com projetos contínuos e de longa duração.

“PERGUNTA AO TEMPO”

Este é um projeto educativo que envolve cerca de 350 alunos e professores do 4º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. É um projeto de investigação patrimonial e de criação artística que pretende trabalhar não só com alunos e professores, mas alargar o repto às famílias e a outros elementos da comunidade. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretação de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Desta experiência, para além de visitas, oficinas e sessões de trabalho, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CMDG.

“LIÇÕES ILUMINADAS”

Projeto equivalente ao Pergunta ao Tempo (em termos de organização pedagógica) mas que parte do CIAJG, da sua coleção e das suas exposições, para um trabalho assente nos modos de fazer, de produzir e de pensar a arte contemporânea. Pretende estabelecer um modo de aproximação participativa do Museu-Mundo a todas as turmas envolvidas - 14 turmas do 3º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. Estrutura-se a partir de uma série de momentos-oficina que abrangem técnicas e recursos artísticos como o desenho, a escultura, o som, etc., que resultam em diversificadas produções artísticas dos alunos. Desta experiência resulta uma exposição final integrada no espaço museológico do CIAJG.

◄ INCLUSÃO / FORA DE PORTAS

O projeto “+Inclusão” teve o seu início em 2016 na Madeira sendo composto por respostas da “Dançando com a Diferença” aplicadas a diferentes contextos. No “+Inclusão / Fora de Portas”, em Guimarães, há a união entre as experiências de inúmeros parceiros, gerando intervenções diversificadas, em contextos diferentes. Em Guimarães, com A Oficina, em fases e com modelos de intervenção distintos, pretende-se aproximar diferentes públicos ao que é para Henrique Amoedo o conceito de Dança Inclusiva. Entre oficinas, workshops, formações e diferentes atividades de grupo pretende-se atingir uma meta final, a de juntar em palco diferentes pessoas, com diferentes experiências de vida, num espetáculo cuja envolvência leva o público e os participantes a um momento único e imersivo.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - MAIS TRÊS

O Mais Três é o Programa de aprendizagem na área das Artes Performativas, que integra o Teatro, a Dança e a Música. Está presente em todas as escolas públicas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e do Pré-Escolar, no concelho de Guimarães e destina-se, por isso, às crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos, incluindo as turmas de 4º ano, que em 2021/2022 integraram o programa. Trata-se de uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das Artes Performativas nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da Educação Artística como uma área de conhecimento.

A Oficina assume a contratação e a coordenação dos professores, bem como a implementação do Programa Mais Três - Programa de Aprendizagem na área das Artes Performativas - Teatro, Dança e Música - pensado e criado especificamente para o contexto em que se insere. O Programa Mais Três orienta as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), AAAF (Atividades de Animação e de



Apoio à Família) e CAF (Componente de Apoio à Família) e propõe-se a intervir ao nível da ampliação de competências pessoais que proporcionem aos indivíduos o seu desenvolvimento integral e uma cidadania plena.

O plano de ação deste Programa, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores do Programa Mais Três, nas AAAF, AEC e CAF, e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores/Educadores Titulares das turmas.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e na responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, este Programa contempla o trabalho realizado em sala de aula - com técnicos e materiais especificamente orientados para as artes performativas - mas também fora desta; atividades que possibilitam a ida de artistas às escolas; a saída das crianças para verem espetáculos nos espaços culturais programados pela Oficina; e a criação de momentos abertos à participação das famílias.

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Numa parceria com o Centro de Formação Francisco de Holanda, e em articulação com a unidade de Educação e Mediação Cultural, é certificada a formação pensada e programada para o Mais Três. Com este plano propõe-se o desenvolvimento de ações de formação paralelas à implementação do programa junto dos alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo. O objetivo é dar continuidade à capacidade/dotação dos professores do programa Mais Três, e demais agentes educativos, aprofundando conteúdos pedagógicos e artísticos.

ESPETÁCULOS

17 a 20 e 24 a 25 jan | Teatro
CCVF

No Escuro
Plataforma 285 /
Raimundo Cosme

6 e 7 fev | Dança
CCVF
Sons Mentirosos Misteriosos
Sofia Dias e Vítor Roriz

10 a 12 mar | Teatro
CIAJG
Sound Check
Teatro da Didascália

30 mar a 02 abr | Teatro
CCVF
**Má Educação -
Peça em 3 Rounds**
Formiga Atómica /
Miguel Fragata e Inês
Barahona

22 abr | Filme-Performance
CCVF
Amigos Imaginários
Rita Barbosa

29 e 30 abr | Dança
CCVF
Endless
Dançando com a Diferença
+ Inclusão / Fora de Portas

11 a 14 mai | Teatro
CCVF
Plano Comensal de Leitura
Coleção B /
Marta Bernardes

27 jun a 2 jul | Teatro
CCVF
Impossível
Catarina Sobral

10 a 15 out | Teatro
CIAJG
Eu Cá, Tu Lá
Nuno Lucas
15 e 16 nov | Dança
CCVF
Porque é infinito
Victor Hugo Pontes

OFICINAS E VISITAS

Todo o ano
CDMG + CIAJG + CCVF
Oficinas Criativas

Todo o ano
CDMG + CIAJG + CCVF
Visitas Orientadas

8 jan | Visita
CDMG
À Lupa
Música na Casa da Memória
Teresa Àrede

Handwritten initials and a signature in the top right corner.



12 jan + 16 fev
+ 10 mar | Oficina
Escolas + CIAJG
Um, dois...som! Experiência...
Teatro da Didascália

15 jan | Visita
CIAJG
Na Reserva
Diana Geirotto

12 fev | Visita
CIAJG
**Visita Orientada
Encerramento de
Ciclo Expositivo**
Teresa Árede

20 fev | Oficina
CDMG
Domingos na Casa
**Instrumentos Musicais
Singelos**
Péde Xumbo /
Napoleão Ribeiro

26 fev | Visita
CCVF
**Visita Orientada
Encerramento de exposição**
Teresa Árede

20 mar | Oficina
CIAJG
Domingos no Museu

6 a 8 e 11 a 14 abr
CDMG + CIAJG + CCVF
Oficinas de Férias de Páscoa

19 e 20 abr | Oficina
Escolas
O Som da Imagem
Rita Barbosa e Rui Lima

09 mai | Oficina
Escolas
Uma questão de apetites
Catarina Carvalho Gomes
e Ivo Romeu Bastos

12 mai | Oficina
CCVF
**Saber e sabor: uma dieta
impossível?**
Marta Bernardes e
Vanda R. Rodrigues

19 jun | Oficina
CIAJG
**Domingos no Museu
CartaMuseu**
Patrícia Geraldes

4 a 8 e 11 a 15 jul
CDMG + CIAJG + CCVF
Oficinas de Férias de Verão

EXPOSIÇÕES

jun a set
CMDG
Pergunta ao Tempo

jun a set
CIAJG
Lições Iluminadas

FORMAÇÃO

18 e 19 jan
CCVF
No Escuro
Raimundo Cosme

ATIVIDADES PARALELAS

23 jan | Encontro/Conversa
CCVF
Micro Conferência
Ariana Furtado,
Raimundo Cosme e
Susana Duarte

1 abr | Encontro/Conferência
CCVF
O Meu Ministério da Educação
Formiga Atómica

PROJETOS DE CONTINUIDADE

set 2021 a abr 2022
Escolas e Instituições
+ Inclusão / Fora de Portas
Dançando com a Diferença

set 2021 a jul 2022
Escolas + CCVF + CIAJG
Mais Três

out 2021 a jun 2022
Escolas + CDMG
Pergunta ao Tempo

out 2021 a jun 2022
Escolas + CIAJG
Lições Iluminadas





FESTIVAIS E EVENTOS DE RUA

FESTIVAIS

GUIDANCE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

4 a 12 fevereiro

Um festival de criação contemporânea afirmado e em constante reformulação de possibilidades sobre as questões do corpo, relança-se para novo ciclo após uma interrupção não programada. Nesta 11ª edição, decidimos recapturar as ideias essenciais não concretizadas no ano de 2021, mas ainda válidas porque pensadas a partir da ressonância do corpo e seu movimento na ecologia atual. O GUIDance 2022 apresentará na sua configuração já consolidada, cerca de uma dezena de espetáculos distribuídos pelas duas primeiras semanas de fevereiro, a que se somarão outras ações da área do pensamento (debates na sala de conferências do CIAJG), formação (masterclasses), olhar crítico (jornal escrito por Cláudia Galhós) e interação entre artistas e público (conversas pós-espetáculo), entre outras manifestações.

O festival, para além de promover o contacto com obras de criadores internacionais já estabelecidos e outros a emergir, investe de forma decisiva na criação nacional, através de um regime de coprodução e residências artísticas, colocando os criadores nacionais em posição de destaque nos palcos do GUIDance na relação com o público.

Importa ainda referir que os laços colaborativos estabelecidos com parceiros nacionais e internacionais, expandem o potencial artístico do festival e aportam recursos materiais que beneficiam os artistas.

4 fev | 19h30
ASA / Blackbox
Tanzanweisungen
Moritz
Aerowaves

5 fev | 16h00
CIAJG / Blackbox
SAHASRARA
Maria Fonseca

5 fev | 19h30
CCVF / Grande Auditório
HANDS
Wim Vandekeybus

6 fev | 16h00
7 fev | 10h30 e 15h00
CCVF / Pequeno Auditório
Sons Mentirosos Misteriosos

9 fev | 19h30
CCVF / Pequeno Auditório
**Um gesto que não
passa de uma ameaça**
Sofia Dias & Vítor Roriz

10 fev | 19h30
CCVF / Grande Auditório
O Susto é um Mundo
Vera Mantero

11 fev | 19h30
ASA / Blackbox
CABRAQIMERA
Catarina Miranda

12 fev | 16h00
CIAJG / Blackbox
Body Monologue
Anastasia Valsamaki
Aerowaves

12 fev | 19h30
CCVF / Grande Auditório
KIND
Peeping Tom



WESTWAY LAB

30 março a 9 abril

Showcase Festival fundado em 2014 e transformado em plataforma colaborativa, um laboratório vivo e orgânico, de experimentação e estímulo à criação que reúne na mesma cidade, artistas consagrados e emergentes, internacionais e nacionais, inovadores e puristas, durante duas semanas de criação musical, vídeo, intervenção urbana e debate.

O Festival assenta em 3 eixos que se interligam: Processo, Pensamento e Produto. E a cada um destes eixos respondem domínios respetivos:

- **Residências Artísticas** no Centro de Criação de Candoso, que resultam em showcases de acesso gratuito no Café Concerto do CCVF. A formação dos 4 grupos de trabalho resulta de um open call para músicos portugueses e de uma prospeção a músicos internacionais que atuem no Eurosonic desse mesmo ano;
- **Conferências PRO** que reúnem, no Palácio Vila Flor, alguns dos mais importantes pensadores e empreendedores do setor na música independente internacional;
- **Showcases** e concertos que se distribuem pelo CCVF e vários locais da cidade (City Showcases). O alinhamento oficial do festival é feito por convite a bandas nacionais e da rede ETEP, enquanto os City Showcases são fruto da seleção de um *Open Call* para bandas do mundo inteiro.

Membro do European Talent Exchange Programme (ETEP) e fundador do Innovation Network of European Showcases (INES); parceria institucional com a AMAEI e a GDA.

Ao avançar para a sua 9ª edição - as últimas 2 foram maioritariamente em plataforma digital - o Westway LAB propõe aproximar ainda mais Portugal e Espanha, ao lançar um Foco Ibérico para 2022, cuja missão será mais colaborativa do que de mostra de talento, embora ela também venha a estar integrada no programa. Um objetivo que começou a ser trabalhado na edição de 2021 e que atingirá expressão maior na sua próxima realização, onde se instigará a busca da consciência ecológica a partir estratégias articuladas de colaboração.

A configuração do Westway LAB continuará a defender o seu tridente conceptual: pensamento, processo e produto, com residências artísticas, conferências e concertos, ligando profissionais, artistas e público entre si. E voltará a reforçar a projeção e vivência urbana de Guimarães, ao retomar a circulação da vibração musical pela cidade.

Mantém-se pois mais central do que nunca no seu modelo operativo, a importância e capacidade de gerar ideias, relações e sobretudo potenciar negócios no sector da música e áreas conexas, atraindo para a cidade um ecossistema criativo que possibilite a transmissão e fixação de conhecimento no território. Um empoderamento conseguido através da música, tendo a cidade como palco e os cidadãos como beneficiários finais.

30 mar a 5 abr
Centro de criação
de Candoso
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

6 e 7 abr
**SHOWCASES DAS
RESIDÊNCIAS**

6 a 9 abr
CONFERÊNCIAS PRO

8 e 9 abr
CONCERTOS



FESTIVAIS GIL VICENTE

2 a 11 junho

[em parceria com o CAR – Círculo de Arte e Recreio e a Câmara Municipal de Guimarães]

Em 2022, os Festivais Gil Vicente vão intensificar a sua aposta nos novos protagonistas da criação teatral portuguesa, ao convocar para o elenco desta edição um conjunto de novas obras que representam a renovação dramaturgica em curso e um olhar questionador sobre o mundo. O rumo da sociedade, o papel da mulher e o pensamento universal vão apontar coordenadas para um programa que será reforçado com ações de formação, interação do público com os artistas e processamento de matéria crítica, capaz de fazer movimentar a comunidade artística e população em torno de uma prática há muito enraizada no território.

Os Festivais Gil Vicente pretendem, neste seu novo ciclo de vida, ocupar um lugar relevante no panorama cultural português, afirmando-se como evento de celebração das novas dramaturgias e novas formas de fazer teatro em Portugal. Um investimento no futuro e na esperança depositada numa geração de criadoras e criadores que abrem caminho a outras perspetivas de interpretar e construir o (nosso) mundo.

2 jun | 19h30
CCVF / Grande Auditório
Liberdade dos 90
Diogo Freitas

4 jun | 19h30
CCVF / Pequeno Auditório
Limbo
Vitor Oliveira

10 jun | 19h30
CCVF / Pequeno Auditório
Another Rose
Sofia Santos Silva

3 jun | 19h30
CIAJG / Blackbox
Tradição
Sara Inês Gigante

9 jun | 19h30
CIAJG / Blackbox
Ainda Marianas
Os Possessos

11 jun | 19h30
CCVF / Grande Auditório
Auééééé

MANTA

9 e 10 setembro

O Manta marca de forma simbólica a abertura da temporada e representa o regresso à fruição cultural após a pausa de verão.

Este evento propõe, através da música, uma experiência de relação com os jardins do Vila Flor em enquadramento arquitetónico com o Centro Cultural, à qual se soma a cidade como cenário de fundo.

A história do Manta é forte e referencial, por ter vindo a apresentar propostas artísticas inesquecíveis em programas que têm agregado nomes estabelecidos a emergentes, ambos da cena nacional e internacional.

A edição de 2022 cumprirá esse desígnio e continuará a convocar um público transversal e transgeracional enquanto amostra da missão de inclusividade que transporta no seu bem sucedido e longo percurso.

O Manta continuará a assentar a sua realização num formato de fim de semana com concertos à sexta e ao sábado, a partir de um critério artístico baseado na autoralidade e originalidade.

Handwritten signatures and initials in blue ink.



GUIMARÃES JAZZ

10 a 19 novembro

[em parceria com o Convívio Associação Cultural e a Câmara Municipal de Guimarães]

A vontade de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumida em 1991 por um grupo de pessoas ligadas à Associação Convívio e à Câmara Municipal de Guimarães.

O Festival é um bloco de diversos acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, *Jam's Sessions* no Café Concerto do CCFV e Bar da Associação Convívio, concertos em diversos pontos da cidade por alunos da ESMAE e Escola de Jazz da Associação Convívio e Oficinas de Jazz.

A vertente formativa foi introduzida no festival a partir de 2003 através das Oficinas de Jazz. Trata-se de uma semana de formação aberta para todos os jovens músicos interessados. As *Jam's Sessions* são espaços livres de intervenção que acontecem depois dos concertos, onde todos os músicos podem participar livremente.

Ainda em 2003 inserimos no cartaz do festival um concerto/demonstração no qual os jovens em formação dão a conhecer o seu talento. Paralelamente organizamos concertos em vários pontos da cidade com a colaboração dos alunos da ESMAE. Os jovens músicos têm assim, o seu próprio espaço de intervenção no interior do festival, sendo-lhes dado a oportunidade de assistir aos concertos, tocar nas *Jam's* e numa *Big Band* e Ensemble de Cordas, alargando as suas experiências formativas.

Desde 2014 o Guimarães Jazz estabeleceu com a Porta Jazz, associação de músicos do Porto, um protocolo de colaboração, ficando acordado que em cada edição seria elaborado um projeto multidisciplinar que, depois de gravado, é editado em CD.

Desde 2017 a Orquestra de Guimarães passou a ter uma presença regular na programação do festival, trabalhando em conjunto com músicos e formações de jazz internacionais, para a apresentação de concertos únicos, criados para o festival.

Em 2018 iniciou-se uma nova colaboração com a Sonoscopia, associação de músicos do Porto, ficando adotado o mesmo princípio.

Os concertos que resultam destes acordos, pretendem apoiar a criação musical e documentar alguns momentos chave do festival. Deste modo o festival vai acumulando um conjunto de registos discográfico que funcionam como documentos para memória futura; com estas colaborações promove-se a cena jazzística nacional.

Em 2022 o Guimarães Jazz dará continuidade às diferentes ações que compõem o universo do festival, para além dos grandes concertos que decorrem nos vários auditórios.





EVENTOS DE RUA

FEIRA DE ARTESANATO DE GUIMARÃES

29 jul a 8 agosto

A **XXIV Feira de Artesanato de Guimarães** tem vindo, a cada das suas últimas edições realizadas no Jardim da Alameda, a cativar um grupo de artesãos /artesãs com obras de reconhecida qualidade. Esperamos que em 2022, na XXIV edição, o nível de interesse e participação na Feira de Artesanato de Guimarães seja igual ao verificado em 2021, com um enorme crescimento no número de candidaturas enviadas.

FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

5 a 8 agosto

[Organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães e Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem, hoje, um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, estas festas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte. O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

A organização das Festas da Cidade e Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar fatores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária atualização, de modo a torná-las uma manifestação contemporânea, capaz de mobilizar a população.

Em virtude da pandemia, as atividades programadas para as Festas da Cidade e Gualterianas, foram na sua quase totalidade canceladas.

Depois de um interregno de dois anos devido à pandemia esperamos regressar aos concertos na Praça da Plataforma das Artes, assim como cumprir na sua plenitude todo o programa previsto para estas festas seculares.





COMUNICAÇÃO

Ao longo dos últimos quinze anos, A Oficina conseguiu, através de uma estratégia de comunicação integrada e consolidada no tempo, conquistar e fidelizar diferentes segmentos de público e atingir um posicionamento e uma notoriedade indiscutíveis no panorama cultural local, regional e nacional. Em 2022, o objetivo é manter e reforçar as linhas estratégicas que se têm revelado profícuas e eficazes, sem descuidar a importância de uma permanente atualização e reinvenção das ações de comunicação, à luz do contexto que vivemos atualmente.

Os anos de 2020 e 2021 - marcados pela pandemia - vieram comprovar a crescente importância que a comunicação online tem atualmente. Durante os meses de confinamento, onde se impunha o distanciamento social, a comunicação através das plataformas digitais demonstrou ser determinante para a manutenção dos níveis de visibilidade d'A Oficina junto do público. Assim, em 2022, um dos principais objetivos será consolidar o diálogo com o público consumidor de conteúdos na esfera digital. Sabemos que, para isso, é fundamental criar conteúdos diferenciadores, pelo que se torna imprescindível uma progressiva realização de conteúdos audiovisuais, criativos e inovadores. Estamos convictos que a publicação de vídeos nas redes sociais, aliada a uma cuidada produção de conteúdos escritos, resulta em mais comentários, mais "likes", mais partilhas e, conseqüentemente, um maior tráfego nos websites d'A Oficina. Os vídeos têm ainda a capacidade de proporcionar ao público um conhecimento mais aprofundado do evento, o que poderá eventualmente eliminar hesitações na compra do bilhete. Estes argumentos sustentam o investimento na contratação de uma empresa externa de produção de conteúdos audiovisuais, estratégia que teve início em 2021 e que pretendemos manter em 2022.

A mudança de paradigma e a crescente tendência para a utilização dos canais digitais não diminuem a importância dos materiais de divulgação impressos, que continuarão a atuar concomitantemente e de modo concertado, permitindo assim atingir diferentes públicos. A todos os suportes de divulgação d'A Oficina - revista, agendas, programas, flyers, outdoors, lonas, vinis, etc. - continuará a ser transversal uma preocupação com o rigor e a criatividade, ao nível da forma e do conteúdo. Continuaremos a dar uma especial atenção à linguagem utilizada - que deverá ser clara e acessível -, bem como ao design e à linha gráfica, dotando-a de contemporaneidade e identidade própria, que crie uma associação imediata ao evento e/ou ao equipamento cultural que está a ser comunicado.

Continuaremos empenhados em dar resposta a uma crescente preocupação ao nível da acessibilidade, no que diz respeito à apresentação de conteúdos escritos de forma clara e de fácil compreensão, bem como ao design, que poderá ser, por vezes, disruptivo e diferenciador, mas jamais criará barreiras ao nível intelectual. Estamos cientes de que existem ainda alguns obstáculos a ultrapassar - nomeadamente na criação de websites totalmente acessíveis e na implementação de sinalética inclusiva nos diferentes espaços geridos pela Oficina - pelo que continuaremos a trabalhar ativamente para melhorar a experiência de todos os que nos visitam.

O facto d'A Oficina ser uma estrutura ímpar no panorama cultural, responsável pela gestão e programação de diferentes equipamentos culturais da cidade, é um constante desafio ao nível da comunicação, uma vez que é necessário comunicar diferentes projetos artísticos, com objetivos distintos e ações de programação próprias, mas também transversais, com necessidades diferenciadas por um lado, e por vezes complementares, por outro. É uma tarefa bastante complexa, que obriga a um planeamento da comunicação muito exigente, por forma a atingirmos diferentes públicos-alvo.



Consideramos que o conhecimento sobre os diferentes públicos, os seus perfis e interesses, é uma pedra basilar para a preparação de uma comunicação adequada. Para conseguirmos fazer chegar a informação sobre as atividades d'A Oficina a todos os possíveis interessados, bem como despertar interesse no público menos predisposto ao consumo cultural, é necessário conhecer cada tipo de público, saber onde e como acedem à informação e em que dados baseiam as suas tomadas de decisão. Gostávamos, por isso, que, a curto prazo, fosse possível realizar um estudo de públicos que consiga responder a estas e outras questões. Não existindo, ainda, esta análise, estamos convictos que o sucesso da estratégia de comunicação d'A Oficina reside atualmente num equilíbrio fulcral entre a comunicação online (websites, redes sociais, envio de newsletters eletrónicas, etc.) e a comunicação offline onde, para além dos suportes físicos de divulgação, se inclui também a publicidade na comunicação social e a assessoria de imprensa.

Não temos dúvidas que a inserção de anúncios publicitários, bem como o trabalho desenvolvido ao nível da assessoria de imprensa, são essenciais para o posicionamento e a projeção d'A Oficina no panorama cultural nacional, pelo que, em 2022, tencionamos fortalecer essa mesma notoriedade através da compra de espaço publicitário em órgãos de comunicação social de abrangência local, mas também nacional, em especial aqueles que atingem um público-alvo atento às dinâmicas culturais, como é o caso do suplemento Ípsilon do jornal Público e a Revista do Expresso.

Manter-se-á, igualmente, a aposta na área da assessoria de imprensa, ferramenta integrante da estratégia de comunicação, que engloba o envio regular de press releases, a realização de conferências de imprensa, a marcação de entrevistas e o acompanhamento de reportagens. Nos últimos anos, A Oficina tem vindo a conquistar de forma consistente espaço editorial nos diferentes meios de comunicação social, pelo que o objetivo será continuar a estreitar relações com os jornalistas dos media generalistas e especializados que têm vindo a acompanhar as nossas atividades e aumentar a captação de determinados *media partners* em momentos relevantes da programação, como é o caso dos festivais.

De uma forma geral, a linha estratégica de comunicação para 2022 mostra coerência com o passado, coloca os olhos no futuro e mantém a ambição em fazer mais e melhor. Prossegue-se com a mesma convicção e energia dos anos transatos, acrescentando a certeza de que cada ano que passa representa uma mais-valia que nos dá o conhecimento da experiência acumulada, que se reflete na execução de todos os projetos que nos são confiados.

9/15
[Handwritten initials]



ORÇAMENTO

O Orçamento ora proposto pretende contextualizar e esclarecer, em termos contabilísticos, como será executado o Plano de Atividades d'A Oficina, considerando a Visão Integrada que a Cooperativa tem para a gestão e programação de uma grande diversidade de equipamentos culturais e atividades artísticas e culturais.

Este Orçamento tem como principal finalidade proporcionar uma ferramenta para uma gestão prudente e minuciosa que permita concretizar a Missão e os Objetivos Estruturais d'A Oficina e que foram previamente mencionados no Plano de Atividades.

A Cooperativa tem tido, ao longo das duas últimas décadas, um papel cada vez mais preponderante no desenvolvimento cultural do Território, tendo simultaneamente uma expressão relevante a nível nacional e internacional, motivo pelo qual a celebração do Contrato-Programa com o Município de Guimarães é vital para a concretização do Plano de Atividades e Orçamento delineado.

Apesar de algumas contingências ainda existentes terem a potencialidade de impor um ajustamento ao percurso agora previsto, cremos que o orçamento previsional para 2022 assenta numa base bastante sólida e realista, fruto da experiência acumulada ao longo de um período que se revelou de maior instabilidade, devido à pandemia provocada pelo vírus SARS-COV2, nos dois últimos anos.

Estando praticamente concluído o processo de implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC -AP) na instituição, este será o primeiro Orçamento apresentado segundo este novo normativo. Com a aprovação do Decreto-Lei n.º 192/2015 de 11 de setembro, deu-se uma das maiores reformas na contabilidade pública portuguesa, a aprovação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC -AP), cujo âmbito de aplicação subjetivo abrangue "[...] todos os serviços e organismos da administração central, regional e local que não tenham natureza, forma e designação de empresa, ao subsector da segurança social, e às entidades públicas reclassificadas."

Desta sorte, as Empresas Públicas Reclassificadas, entidades que, na sua génese jurídica, constituem uma entidade do setor público empresarial, que, por força da Lei de Enquadramento Orçamental (LEO) e dos critérios definidos no SEC - Sistema Europeu de Contas Nacionais - 2010 (SEC 2010), são objeto de reclassificação para o âmbito das administrações públicas, sendo as suas contas relevantes para efeitos de apuramento dos agregados das contas públicas, ficaram sujeitas a este novo normativo.

A Oficina é considerada uma EPR, integrando o subsector da administração local, no âmbito do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC2010) e consta na lista publicada pelo Instituto Nacional de Estatística. Anteriormente, aplicava o SNC, mas por força desta reclassificação, passou a estar obrigada a aplicar o SNC-AP, nos termos do artigo 3.º, n.º 1 e 2 do DL n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Com base na Portaria n.º 218/2016 de 9 de agosto, artigo n.º 3.º, A Oficina é considerada como pequena entidade, uma vez que apresenta nas duas últimas prestações de contas um montante global de despesa orçamental paga superior a 1.000.000,00€ e inferior ou igual a 5.000.000,00€.

Está sujeita ao Regime Simplificado - Pequenas Entidades, segundo o artigo 5.º da mesma portaria, composto por:

- Norma de Contabilidade Pública - Pequenas Entidades (NCP-PE);
- Norma de Contabilidade Pública 26 - Contabilidade e Relato Orçamental e Norma de Contabilidade Pública 27 - Contabilidade de Gestão;
- Plano de Contas Multidimensional (PCM).

Este regime permite, com base num juízo de proporcionalidade e razoabilidade, que entidades de menor dimensão fiquem desoneradas do esforço de aplicação do conjunto completo das normas de contabilidade financeira que integram o SNC-AP, ficando tais entidades sujeitas a obrigações reduzidas face ao regime geral, quanto à contabilização das transações e outros acontecimentos, bem como em relação ao seu relato



DESPESA TOTAL

A previsão de Despesa Total para 2022 está orçamentada em 5.094.582,85€.

Em comparação com o Orçamento de 2021, prevemos um aumento da Despesa Total de aproximadamente 6,5%, sendo que cerca de 5% será nos Gastos Diretos com Atividades. Este aumento traduz-se em grande parte pelo êxito de várias candidaturas que A Oficina submeteu para a área da Programação e que estão vertidas nas Receitas.

No que se refere a Gastos de Funcionamento o aumento previsto está basicamente relacionado com os gastos relativos aos serviços de vigilância e de limpeza. Neste aumento está também incluída a assessoria para o processo de Certificação da Cantarinha dos Namorados iniciada em 2021 e com término previsto no primeiro semestre de 2022. Apesar deste aumento, é possível verificar que esta rubrica representa 21,64% no Total da Despesa, menos 1,11% relativamente a 2021.

A rubrica de Gastos com Pessoal ficará abaixo dos 30% do Total da Despesa, mais especificamente com uma percentagem de 29,91. Após a reestruturação efetuada em 2018, o número de trabalhadores tem-se mantido estável, num total de 62 trabalhadores. O acréscimo previsto nesta rubrica já perspetiva os aumentos salariais para alguns trabalhadores em virtude da alteração anunciada do Salário Mínimo Nacional e que se prevê que em 2023 atinja o patamar dos 750,00€. Em 2021 esta rubrica representava 30,70%.

No Orçamento de 2022, e em virtude do novo normativo SNC-AP, já mencionado anteriormente, a contratação de professores para o Programa Mais Três e os seus respetivos custos passarão também a ser contabilizados nos Gastos com Pessoal. Atualmente, para este projeto âncora que abrange um universo aproximado de 6100 alunos, celebramos contratos de trabalho a Termo Certo com aproximadamente 80 profissionais, para cada ano letivo, contratos com a duração de 11 meses. Ao contabilizarmos este custo juntamente com o anterior mencionado, esta rubrica de Gastos com Pessoal passará a ter uma representação de 39,63% no Total da Despesa.

Na rubrica de Conservação e Manutenção, temos um aumento de 5.000,00€, já que esta rubrica se tem manifestado insuficiente ao longo dos últimos anos, devido à necessidade de maiores e constantes intervenções nas instalações, principalmente no CCVF, CIAJG e CCC.

À semelhança do que sucedeu nos últimos anos, a Cooperativa não prevê a necessidade de recorrer às Instituições Bancárias para cumprir os seus compromissos atuais e previsionais, razão pela qual os Encargos Financeiros continuam em 2022 sem ter uma expressão relevante na Despesa Total (0,29%).

No Orçamento de 2022, e no que à Despesa Total diz respeito, podemos constatar que os Gastos Diretos com Atividades (41,92%), Gastos com Pessoal (29,91%) e Gastos de Funcionamento (21,64%) são as rubricas com maior predominância.

É relevante salientar que na elaboração do Orçamento para 2022 continuamos a alcançar o objetivo de diminuir percentualmente os Gastos de Funcionamento e Gastos com Pessoal relativamente ao Total da Despesa, realizando uma gestão de otimização de recursos sem nunca colocar em causa a concretização dos objetivos e missão d'A Oficina

Handwritten initials and a signature in blue ink.



RECEITA

A previsão de Receita representa um total de 5.094.582,85€.

Esta previsão de Receita assenta num pressuposto fulcral e imprescindível que convencionou a celebração do Contrato Programa com o Município de Guimarães com a atribuição do Subsídio à Exploração no valor de 4.073.750,00€, mais 75.5690,99€ comparativamente com 2021, representando 79,96% do Orçamento. Este incremento está diretamente relacionado com a necessidade de aumento de investimento para a Programação de Atividades conforme mencionado anteriormente na descrição da Despesa. Contudo, em termos percentuais, existe uma diminuição de 3,67% no Total da Receita comparativamente com 2021.

Na rubrica Vendas, está prevista uma manutenção da receita no montante de 55.000,00€. Estamos conscientes que esta previsão é perfeitamente exequível se não existir um nenhum retrocesso no processo de desconfinamento e se conseguirmos realizar a Feira de Artesanato de Guimarães e participar em feiras de Artesanato promovidas por outras entidades.

Na rubrica Prestação de Serviços prevemos um aumento de 52,5% comparativamente a 2021. No entanto, mantemos alguma prudência nesta receita, considerando que a retoma tem registado um crescimento mais moderado que o inicialmente esperado. Por outro lado, não podemos esquecer a missão da Cooperativa e a prática de preços de bilheteira acessíveis, com um preço médio de 10,00€.

Na rubrica Rendimentos Suplementares, prevemos, de forma prudente, alcançar pelo menos 75% da média de receitas obtidas em 2018 e 2019, períodos pré-pandemia. O aumento dos alugueres está sempre condicionado à disponibilidade dos espaços, que pela sua missão, estão maioritariamente ocupados com Programação Própria de atividades artísticas e culturais. No entanto, o aluguer dos auditórios para congressos será muitas vezes compatível, já que a sua maioria ocorre em dias úteis. A efetivação dos Alugueres irá influenciar a rubrica Outros Rendimentos Suplementares, através dos serviços extra que podem ser prestados, tais como serviços de assistência de sala, serviços de vigilância, técnicos extra e comissões de bilheteira.

Na rubrica Subsídios e Apoios prevemos um aumento das receitas. Além do apoio que prevemos obter através da celebração do Contrato Programa com o Município de Guimarães, está garantido o apoio da DGARTES no montante de 312.310,99€ através dos Apoios Sustentados e já contratualizado. Contudo, estamos neste momento a preparar uma candidatura à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) - Apoio à Programação, ao patamar máximo de 200.000,00€, que também é promovido pela DGARTES. Se obtivermos o êxito que prevemos nesta candidatura, o valor máximo cumulativo que a DGARTES pode dar a uma entidade é de 450.000,00€/ano.

Na rubrica Outros Financiamentos prevemos executar e obter as receitas previstas com as candidaturas que foram submetidas e aprovadas, nomeadamente, "Cultura para Todos", "Caleidoscópio", "ProMuseus" e "Apoio Fundação la Caixa / BPI".



CONCLUSÃO

Elaboramos o atual Orçamento com a expectativa que a estabilidade que se tem verificado no último semestre de 2021 tenha continuidade durante todo o ano de 2022. Estamos convictos que este é um Orçamento adequado e realista, que apesar de prever uma recuperação e um crescimento da atividade não abdica de ser cauteloso, pois perante os atuais indicadores, estamos cientes que a retoma será alcançada de uma forma gradual, mas mais lentamente que o inicialmente previsto.

Continuará a ser uma premissa do nosso trabalho, uma gestão rigorosa na execução da Despesa sempre acompanhada pela incessante diligência na obtenção de novas fontes de financiamento para um crescimento sustentável das Receitas. Só com este sentido de responsabilidade estaremos aptos para continuarmos a prestar a missão de serviço público.

O Diretor Executivo

Ricardo Freitas

ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL - RECEITA

Unidade Monetária: Euro

Rubrica	Designação	Orçamento 2022		Plano Orçamental Plurianual				
		Períodos anteriores	Período	Soma	2023	2024	2025	2026
R1	Receita corrente	-	5 071 432,85	5 071 432,85	5 231 634,34	5 258 517,91	5 191 431,90	5 213 067,59
R11	Receita fiscal	-	-	-	-	-	-	-
R11	Impostos diretos	-	-	-	-	-	-	-
R12	Impostos indiretos	-	-	-	-	-	-	-
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-	-	-	-	-	-
R3	Taxas, multas e outras penalidades	-	-	-	-	-	-	-
R4	Rendimentos de propriedade	-	-	-	-	-	-	-
R5	Transferências correntes	-	4 766 832,85	4 766 832,85	4 917 896,34	4 943 256,91	4 875 561,70	4 896 283,59
R51	Administrações Públicas	-	4 716 832,85	4 716 832,85	4 667 896,34	4 693 256,91	4 625 561,70	4 646 283,59
R511	Administração Central - Estado	-	193 082,85	193 082,85	-	-	-	-
R512	Administração Central - Outras entidades	-	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00
R513	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R514	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R515	Administração Local	-	4 073 750,00	4 073 750,00	4 217 896,34	4 243 256,91	4 175 561,70	4 196 283,59
R52	Exterior - UE	-	-	-	100 000,00	100 000,00	100 000,00	100 000,00
R53	Outras	-	50 000,00	50 000,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00
R6	Venda de bens e serviços	-	298 250,00	298 250,00	307 197,50	308 688,75	309 285,25	310 180,00
R7	Outras receitas correntes	-	6 350,00	6 350,00	6 540,50	6 572,25	6 584,95	6 604,00
R7	Receita de capital	-	23 150,00	23 150,00	15 544,50	13 610,25	16 636,55	13 676,00
R8	Venda de bens de investimento	-	10 000,00	10 000,00	2 000,00	-	3 000,00	-
R9	Transferências de Capital	-	-	-	-	-	-	-
R91	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
R911	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
R912	Administração Central - Outras entidades	-	-	-	-	-	-	-
R913	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
R914	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
R915	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
R92	Exterior - UE	-	-	-	-	-	-	-
R93	Outras	-	-	-	-	-	-	-
R10	Outras receitas de capital	-	-	-	-	-	-	-
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	-	13 150,00	13 150,00	13 544,50	13 610,25	13 636,55	13 676,00
	Receita efetiva [1]	-	5 094 582,85	5 094 582,85	5 247 178,84	5 272 128,16	5 208 068,45	5 226 743,59
	Receita não efetiva [2]	-	-	-	-	-	-	-
R12	Receita com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
R13	Receita com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
	Receita Total [3] = [1] + [2]	-	5 094 582,85	5 094 582,85	5 247 178,84	5 272 128,16	5 208 068,45	5 226 743,59

ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL - DESPESA

Unidade Monetária: Euro

Rubrica	Designação	Orçamento 2022		Plano Orçamental Plurianual				
		Períodos anteriores	Período	Soma	2023	2024	2025	2026
D1	Despesa corrente	-	5 094 582,85	5 094 582,85	5 204 178,84	5 229 128,17	5 165 068,45	5 183 743,59
D11	Despesas com o pessoal	-	2 062 862,48	2 062 862,48	2 081 506,85	2 091 663,66	2 094 806,37	2 102 520,45
	Remunerações certas e permanentes	-	1 609 526,24	1 609 526,24	1 623 683,72	1 629 909,29	1 632 399,51	1 639 134,85
D12	Abonos variáveis ou eventuais	-	75 804,84	75 804,84	75 919,54	76 188,74	76 296,42	76 457,94
D13	Segurança Social	-	377 531,40	377 531,40	381 903,59	385 565,62	386 110,44	386 927,66
D2	Aquisição de bens e serviços	-	2 916 284,17	2 916 284,17	3 003 772,70	3 017 988,04	2 950 554,74	2 961 169,49
D3	Juros e outros encargos	-	5 300,00	5 300,00	5 459,00	5 485,50	5 496,10	5 512,00
D4	Transferências correntes	-	-	-	-	-	-	-
D41	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
D411	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
D412	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	-
D413	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
D414	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
D415	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
D42	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-
D43	Famílias	-	-	-	-	-	-	-
D44	Outras	-	-	-	-	-	-	-
D5	Subsídios	-	-	-	-	-	-	-
D6	Outras despesas correntes	-	110 136,20	110 136,20	113 440,29	113 990,97	114 211,24	114 541,65
	Despesa de capital	-	-	-	43 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00
D7	Investimento	-	-	-	43 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00
D8	Transferências de capital	-	-	-	-	-	-	-
D81	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
D811	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
D812	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	-
D813	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
D814	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
D815	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
D82	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-
D83	Famílias	-	-	-	-	-	-	-
D84	Outras	-	-	-	-	-	-	-
D9	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	-	-
	Despesa efetiva [4]	-	5 094 582,85	5 094 582,85	5 247 178,84	5 272 128,17	5 208 068,45	5 226 743,59
	Despesa não efetiva [5]	-	-	-	-	-	-	-
D10	Despesa com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
D11	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
	Despesa total [6]	-	5 094 582,85	5 094 582,85	5 247 178,84	5 272 128,17	5 208 068,45	5 226 743,59
	Saldo total [3] - [6]	-	-	-	-	-	-	-
	Saldo global [1] - [4]	-	-	-	-	-	-	-
	Despesa primária	-	5 089 282,85	5 089 282,85	5 241 719,84	5 266 642,67	5 202 572,35	5 221 231,59
	Saldo corrente	-	23 150,00	23 150,00	27 455,50	29 389,75	26 363,45	29 324,00
	Saldo de capital	-	23 150,00	23 150,00	27 455,50	29 389,75	26 363,45	29 324,00
	Saldo primário	-	5 300,00	5 300,00	5 459,00	5 485,50	5 496,10	5 512,00

Handwritten initials and a signature in the top right corner.



DESPESA TOTAL	5 094 582,85
Gastos Diretos com Atividades	2 135 582,85
Programação Regular	297 000,00
Artesanato	40 000,00
Eventos	1 798 582,85
Gastos de Funcionamento	1102 500,00
Seguros	12 500,00
Combustíveis	17 500,00
Comunicações	35 000,00
Consumíveis	6 500,00
Água	12 500,00
Eletricidade	270 000,00
Gás	100 000,00
Livros e Documentação Técnica	500,00
Limpeza e Higiene	24 000,00
Segurança	272 500,00
Comunicação e Marketing	155 000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	95 000,00
Deslocações e Estadas	12 500,00
Compras - Mercadorias	27 000,00
Contratos Manutenção (AVAC/Elev./Gerador)	37 000,00
Outros Atividades	12 280,00
Outros	37 720,00
Gastos com Pessoal	1 524 000,00
Salários	1 172 000,00
Encargos	262 000,00
Outros Gastos Com o Pessoal	90 000,00
Gastos de Conservação e Manutenção	135 000,00
Geral	80 000,00
Técnica	40 000,00
Outros	15 000,00
Contencioso e Notariado	10 000,00
Aquisição de equipamento	47 500,00
Impostos	75 000,00
Encargos Financeiros	15 000,00
Outros Gastos	50 000,00

RECEITA TOTAL	5 094 582,85
Vendas	55 000,00
Prestações de Serviços	167 750,00
Bilheteira	120 000,00
Inscrições	12 750,00
Espectáculos	0,00
Câmara Municipal de Guimarães	0,00
Outras Atividades	20 000,00
Outras	15 000,00
Rendimentos Suplementares	75 000,00
Rendas e Alugueres	70 000,00
Outros Rendimentos Suplementares	5 000,00
Subsídios/Apoios	4 766 832,85
Direção Geral das Artes	450 000,00
Outros Financiamentos	243 082,85
Câmara Municipal de Guimarães	
(Contrato Programa)	4 073 750,00
Outros Rendimentos	30 000,00



Este documento foi aprovado em Reunião de Direção de 4 novembro de 2021.

Paulo Lopes Silva, Presidente

António Augusto Duarte Xavier , Vice-Presidente

Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira

Jaime Marques, Secretário

Alberto Oliveira Torres, Vogal
[Casa do Povo de Fermentões]

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da “A Oficina” – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:-----

Da análise dos documentos submetidos a apreciação, verificamos que: -----

- Os Rendimentos previstos no montante de 5.039.501,19€ (cinco milhões, trinta e nove mil quinhentos e um euros e dezanove cêntimos);-----
- Os Gastos previstos no montante de 5.028.951,19€ (cinco milhões, vinte e oito mil novecentos e cinquenta e um euros e dezanove cêntimos);-----
- O Resultado Líquido do Período previsto no valor de 550,00€ (quinhentos e cinquenta euros).-----

Nestes termos, o Conselho Fiscal, tendo em conta que: -----

- a) Os documentos apresentados cumprem os requisitos legais e estatutários; -----
- b) Foram avaliados todos os procedimentos legais inerentes à sua aprovação; -----
- c) Os mesmos documentos refletem as ações que a Direção da OFICINA se propõe levar a cabo, estando todas elas previstas e cabimentadas no seu Plano de atividades, conta de exploração previsional e orçamento; -----

Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, emitir parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2022, propondo, desta forma, a sua aprovação por parte da Assembleia Geral.-----

Guimarães, 11 de novembro de 2021

O Conselho Fiscal

O Presidente do Conselho Fiscal-----

O Vogal-----

O Vogal-----

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da “A Oficina” – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:-----

Da análise dos documentos submetidos a apreciação, verificamos que: -----

- Os Rendimentos previstos no montante de 5.089.501,19€ (cinco milhões, oitenta e nove mil quinhentos e um euros e dezanove cêntimos); -----
- Os Gastos previstos no montante de 5.078.951,19€ (cinco milhões, setenta e oito mil novecentos e cinquenta e um euros e dezanove cêntimos); -----
- O Resultado Líquido do Período previsto no valor de 550,00€ (quinhentos e cinquenta euros). -----

Nestes termos, o Conselho Fiscal, tendo em conta que: -----

- a) Os documentos apresentados cumprem os requisitos legais e estatutários; -----
- b) Foram avaliados todos os procedimentos legais inerentes à sua aprovação; -----
- c) Os mesmos documentos refletem as ações que a Direção da OFICINA se propõe levar a cabo, estando todas elas previstas e cabimentadas no seu Plano de atividades, conta de exploração previsional e orçamento; -----

Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, emitir parecer favorável sobre a Alteração Modificativa do Orçamento para o ano 2022, propondo, desta forma, a sua aprovação por parte da Assembleia Geral. -----

Guimarães, 30 de junho de 2022

O Conselho Fiscal

O Presidente do Conselho Fiscal-----

O Vogal-----

O Vogal-----

RELATORIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTAO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25º, numero 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos a revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** (a Entidade) relativos a 2022, que compreendem os mapas de Exploração Previsional e Orçamento para 2022 incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no documento "Plano de Atividades e Orçamento 2022".

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os Instrumentos de Gestão Previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsionial

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Conclusão e opinião

Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.

Assim, nada nos leva a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.


Devemos, contudo, advertir que os acontecimentos futuros poderão não ocorrer da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Braga, 10 de novembro de 2021

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:


(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)